

# SBN

## INFORMA

Publicação  
Oficial da  
Sociedade  
Brasileira de  
Nefrologia

Ano 30 | n°143  
jul/ago/set 2025  
Edição Especial

### FRENTE PARLAMENTAR DA NEFROLOGIA: dois anos de mobilização pela saúde renal no Brasil

**Saúde renal em pauta:**  
2º Seminário de Políticas  
Públicas discute desafios  
e perspectivas

**Comemoração:** SBN celebra  
65 anos de história e o Dia  
do Nefrologista

**Lançamento:** Novo consenso da SBN  
define orientações para o encaminhamento  
de pacientes ao transplante

**NefroCasos:** discussão interativa  
de casos clínicos em Nefrologia

**Novidade**  
Observatório DATASUS SBN:  
informação de qualidade para  
fortalecer a Nefrologia no Brasil



EXPEDIENTE



Ano 30 | nº143  
Julho/Agosto/Setembro | 2025  
**Uma publicação da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN)**  
Departamento de Nefrologia da  
Associação Médica Brasileira (AMB)

Rua Machado Bittencourt,  
205, cjtos. 53 e 54  
Vila Clementino,  
São Paulo/SP – Brasil  
CEP: 04044-000  
Tel: (11) 5579-1242  
[www.sbn.org.br](http://www.sbn.org.br) | @sbnefro

**Equipe SBN:**

Adriana Paladini  
Alessandra Tanaka  
Jailson Ramos  
Juliana Zanetti  
Vanessa Mesquita

**Jornalista responsável:**

Paula Saletti – MTB 59708-SP

**Produção editorial:**

Time Comunicação  
[timecomunicacao.com.br](http://timecomunicacao.com.br)

**Projeto gráfico e diagramação:**

Raduan A. Soleman

Os textos assinados não refletem necessariamente a opinião do SBN Informa.

## COM A PALAVRA, O PRESIDENTE

O terceiro trimestre de 2025 foi especialmente intenso para a Nefrologia brasileira. A Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) reafirmou sua presença nacional e internacional, atuando em frentes que unem ciência, gestão e políticas públicas em favor da saúde renal.

Em Brasília, realizamos o **2º Seminário de Políticas Públicas em Saúde Renal**, reunindo mais de 100 participantes, entre parlamentares, gestores e especialistas. O encontro mostrou a força da união da nossa especialidade, a mobilização da nossa categoria na capital federal e aprofundou o debate sobre temas urgentes. Tivemos uma importante reunião com o Ministério da Saúde, através do DAET, na qual apresentamos o estudo de custos da hemodiálise da SBN/ABCdT, realizado pela Planisa, e discutimos o subfinanciamento da diálise e a necessidade de revisão imediata do modelo de custeio da terapia renal substitutiva.

No trimestre, destaco a **manutenção do Convênio ICMS 01/99**, que assegura a isenção de impostos sobre insumos da diálise. Sem essa conquista, haveria agravamento imediato da crise de financiamento do setor. Foi uma vitória da SBN em defesa da sustentabilidade do tratamento e, sobretudo, da segurança dos pacientes. Outro ponto sensível foi o restabelecimento do fornecimento de solução para diálise peritoneal. Após semanas de mobilização, o problema foi solucionado, garantindo a continuidade do tratamento de milhares de pacientes.

Em junho, celebramos os **dois anos da Frente Parlamentar Mista da Nefrologia**. Nesse período, a Frente se consolidou como espaço estratégico de diálogo entre ciência e política, garantindo conquistas importantes. Além da atuação supracitada para manutenção do convênio ICMS 01/99 e dos debates sobre financiamento no SUS – no âmbito federal e estadual (cofinanciamento), a Frente apoiou em momentos de crise (como as enchentes do Rio Grande do Sul), na criação e tramitação do Projeto de Lei que institui o Dia do Nefrologista e na reclassificação do **Brazilian Journal of Nephrology** (BJN) na CAPES. Mais que avanços formais, a Frente deu visibilidade inédita à nossa especialidade e transformou a Nefrologia em pauta legislativa constante.

No campo científico, tivemos duas publicações relevantes no BJN: o **Consenso Nacional sobre Encaminhamento para Transplante Renal e o Posicionamento da SBN sobre Recusa e Descontinuação da Diálise**. Ambos reforçam a produção da SBN e oferecem orientações práticas e éticas aos colegas nefrologistas.

No eixo da prevenção, seguimos firmes com o **projeto SBN na Atenção Primária à Saúde**, que já capacitou mais de 250 profissionais do SUS em diferentes estados. Essas oficinas aproximam a Nefrologia da rede básica, fortalecem o rastreamento e manejo inicial da doença renal crônica e criam fluxos de cuidado mais resolutivos.

As nossas Regionais também tiveram destaque, com o **2º Congresso Norte-Nordeste de Nefrologia**, em Maceió, e o Congresso Paulista de Nefrologia, em Campinas – que será detalhado na próxima edição do **SBN Informa** – reuniram recordes de público, excelência científica e organização exemplar. Esses encontros reforçam a força da descentralização e o protagonismo das nossas Regionais, que consolidam a SBN como uma sociedade verdadeiramente nacional. Nesse espírito, o programa **SBN Vai às Regionais**, criado em 2023, alcançou sua **14ª edição**, com a visita inédita a Pernambuco, ampliando ainda mais nossa presença em diferentes estados.

O trimestre foi também de celebração: os **65 anos da SBN e o Dia da Nefrologia**, em 2 de agosto. Mais do que uma data, foi um convite a resgatar a memória da nossa Sociedade e reafirmar a identidade da Nefrologia brasileira. Lançamos as camisetas oficiais da SBN, inauguramos o Tour Virtual 360º da nossa sede e realizamos um open house especial na Casa do Nefrologista. Iniciativas que unem tradição, inovação e pertencimento, fortalecendo os laços da comunidade nefrológica com a história da SBN e projetando-a para o futuro.

No cenário internacional, conquistamos uma vitória histórica: **Foz do Iguaçu sediará o Congresso Latino-americano de Nefrologia e Hipertensão (SLANH)** em 2029. Será a primeira vez que o Brasil receberá o evento, colocando a Nefrologia brasileira no centro das discussões latino-americanas.

O trimestre também marcou o fortalecimento institucional da SBN com sua **participação inédita no Congresso de Medicina da AMB**, o maior encontro de médicos generalistas do país. Estar presente nesse espaço estratégico ampliou a visibilidade da Nefrologia entre diferentes especialidades, aproximou a saúde renal da agenda da medicina brasileira e reforçou nosso papel de difundir conhecimento científico, promover prevenção e dialogar com outras áreas da saúde. Além de marcar presença científica em mesas e discussões, a SBN fortaleceu sua **marca**, com estande próprio, distribuição de materiais e contato direto com milhares de médicos. Uma ação especial de grande impacto foi a **dosagem de creatinina sérica no local**, que sensibilizou colegas sobre a importância do diagnóstico precoce da Doença Renal Crônica e reforçou a necessidade de incorporar a saúde renal como prioridade no cuidado.

Por fim, continuamos avançando em melhorias de gestão da nossa Sociedade, com aprimoramento dos fluxos internos, processos, gestão de projetos e boas práticas de governança. Como novidade para os próximos meses, detalhadas em breve, contratamos uma auditoria sobre demonstrações financeiras da Sociedade e uma consultoria para implementação de ferramentas de Inteligência Artificial em nossos processos internos.

Seguimos firmes na missão de fortalecer a Nefrologia, valorizar nossos profissionais e ampliar o acesso ao cuidado renal no Brasil. Cada conquista deste trimestre é coletiva e reflete o protagonismo da nossa Sociedade.

## Vamos em frente.

**José A. Moura Neto**  
Presidente da Sociedade Brasileira  
de Nefrologia (2025–2026)



## CAMISETAS OFICIAIS DA SBN: TRADIÇÃO, IDENTIDADE E ORGULHO EM VESTIR A NEFROLOGIA



Vestir a **camiseta da SBN** é também um gesto coletivo de valorização da profissão e de afirmação da especialidade perante a sociedade brasileira, pacientes e órgãos de saúde.

Os sócios interessados em adquirir as camisetas podem solicitar até o dia 10 de dezembro de 2025 pelo e-mail [cadastro@sbn.org.br](mailto:cadastro@sbn.org.br).

A SBN vive um ano marcante. E para comemorar seus **65 anos de história** e as celebrações do **Dia do Nefrologia**, a Sociedade está lançando uma ação especial para reforçar 'o orgulho em ser nefrologista' e o senso de pertencimento de seus associados: as **camisetas oficiais da SBN**.

Disponíveis em dois modelos exclusivos, as peças foram pensadas para unir estilo, simbolismo e representatividade. Mais do que um item de vestuário, as camisetas traduzem o orgulho de ser nefrologista e a história da SBN, fundada em 2 de agosto de 1960, que há mais de seis décadas constrói avanços, defende causas e fortalece a ciência e a prática da Nefrologia no Brasil.

De acordo com o presidente da SBN, **José Moura Neto**, a novidade vai além de uma iniciativa comemorativa. *"O lançamento das camisetas foi uma ação vinculada ao Dia do Nefrologista e aos 65 anos da SBN, com o objetivo de fortalecer o orgulho de ser nefrologista e o senso de pertencimento. Apesar de minimalistas, as peças trazem detalhes e simbologias únicas, do ponto final à tipografia escolhida, que traduzem a essência da nossa Sociedade."*

Cada detalhe do design foi pensado para carregar significados. A escolha da fonte (similar à revista Lancet), o uso do ponto final e a simplicidade minimalista das linhas remetem à clareza, solidez e continuidade da trajetória da SBN, simbolizando que a identidade da Nefrologia é forte, coesa e em constante evolução.

*"Além de celebrar o passado e reconhecer os pioneiros que ajudaram a consolidar a especialidade no país, as camisetas também representam uma conexão com o presente e o futuro da Nefrologia, marcada por inclusão, diversidade, inovação científica e defesa da saúde renal"*, explica Moura Neto.

Mais do que uma lembrança, a iniciativa busca ser um símbolo de união, pertencimento e identidade, mostrando que a Nefrologia brasileira não apenas se fortalece pela ciência e pela assistência, mas também se veste, com orgulho, de sua própria história!

## CONSENSO DA SBN ORIENTA ENCAMINHAMENTO DE PACIENTES PARA TRANSPLANTE RENAL

O Brasil abriga o maior sistema público de transplantes do mundo e figura entre os países que mais realizam transplantes renais. Apesar disso, menos de 40% da demanda é atendida e persistem desigualdades regionais significativas. Com o objetivo de enfrentar esses desafios, a SBN lançou um **Consenso Nacional sobre encaminhamento para Transplante Renal**. O documento reúne orientações práticas sobre indicações e contraindicações, cuidados após listagem e priorização, além de recomendações adaptadas à realidade brasileira, buscando agilizar e qualificar o processo de encaminhamento e ampliar o acesso dos pacientes ao tratamento.

*"O Consenso foi elaborado pelo Departamento de Transplante da SBN, em parceria com a diretoria desde a gestão anterior, e finalizado agora. A ideia foi reunir especialistas – nefrologistas e transplantadores – para criar um material de referência aos colegas que não atuam diretamente com transplante, mas que precisam encaminhar pacientes com indicação. Assim, eles terão um guia para iniciar a avaliação clínica e laboratorial necessária para inclusão em lista de espera, garantindo que, quando surgir um doador compatível, o paciente esteja pronto para o transplante"*, explica **Hélady Sanders Pinheiro**, diretora do Departamento de Transplante da SBN.

De acordo com ela, o documento surgiu de uma necessidade identificada em pesquisa com profissionais da área. Muitos nefrologistas relataram dúvidas sobre pontos específicos do processo, apesar da existência de legislação nacional que regula a inscrição em lista de espera.

*"Há áreas que geram controvérsia e insegurança. Por isso, buscamos oferecer um material acessível, com informações claras e objetivas, que funcione como*

*ponto de partida para orientar o colega na prática diária"*, completa Hélady Sanders.

O Consenso foi **publicado no Brazilian Journal of Nephrology**, garantindo acesso amplo e gratuito aos profissionais. A iniciativa reforça o compromisso da SBN em difundir conhecimento científico, fortalecer a prática Nefrológica e contribuir para melhores resultados em saúde renal no Brasil.



Sociedade Brasileira  
de Nefrologia



BRAZILIAN JOURNAL OF  
NEPHROLOGY  
JORNAL BRASILEIRO DE NEFROLOGIA



Você pode conferir o Consenso na íntegra, **acessando o QR Code!**



## POSICIONAMENTO DA SBN SOBRE RECUSA E DESCONTINUIDADE DA DIÁLISE

O aumento da prevalência de insuficiência renal crônica, principalmente em pacientes com múltiplas comorbidades e idosos, traz à tona um dos dilemas mais sensíveis da Nefrologia: quando indicar, ou não, o tratamento dialítico, ainda que estejam presentes as condições tradicionais que dão sentido ao emprego desta terapia. Embora fundamental para a manutenção da vida em muitos casos, a diálise tem limitações quanto à reabilitação e à qualidade de vida, sobretudo em populações mais frágeis, nas quais o tratamento pode exigir longas internações hospitalares e sucessivas intervenções para manter a viabilidade do acesso vascular. Diante deste cenário, cresce no Brasil o debate sobre a pertinência da recusa ao início ou da descontinuidade da diálise, em situações específicas em que o tratamento não seja uma opção harmônica com os desejos, as crenças e as preferências do paciente, considerando que os benefícios sejam discutíveis ou mesmo contraproducentes com o status clínico do paciente. Vale ressaltar que a descontinuidade da diálise corresponde à terceira condição relacionada a mortalidade de renais crônicos em diálise nos Estados Unidos; a média de sobrevivência após a última sessão realizada é de apenas sete dias.

Atenta a essa realidade, a SBN acaba de publicar um posicionamento oficial sobre o tema. *“O documento apresenta recomendações clínicas, éticas e normativas, delineando quais perfis de pacientes podem ser elegíveis à recusa ou suspensão do tratamento dialítico, tanto no cenário do doente crônico quanto em casos de falência renal aguda em unidades de*

*terapia intensiva”*, pontua **Dirceu Reis da Silva**, vice-diretor do Departamento de Diálise da SBN.

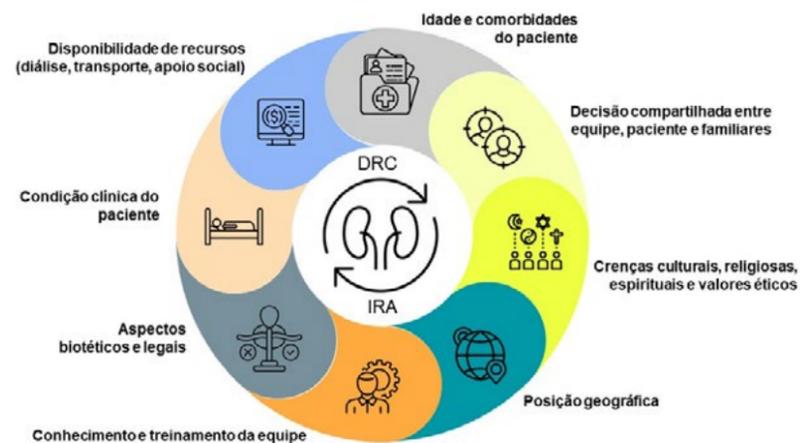
Para **Fernanda Salomão Gorayeb Polacchini**, diretora do Departamento de Diálise da SBN, *“o posicionamento da SBN reforça que a recusa ou a descontinuação da diálise deve sempre respeitar a autonomia do paciente e ser fundamentada em critérios clínicos, éticos e legais. Em alguns casos, a diálise deixa de oferecer benefícios reais e passa a representar apenas sofrimento desproporcional. Nesse cenário, o papel do nefrologista e da equipe multiprofissional é garantir uma decisão compartilhada, transparente e centrada no cuidado, evitando tanto a imposição de terapias fúteis quanto a negligência.”*

Dirceu explica ainda que o texto da Sociedade orienta sobre a importância do diálogo aberto entre equipe médica, paciente e familiares, permitindo decisões coerentes não apenas em relação à diálise, mas também a outras medidas de suporte que possam deixar de fazer sentido em contextos avançados da doença. *“Nesse processo, a Medicina Paliativa desempenha papel central, ao priorizar a dignidade e o resgate de significado na etapa final da vida. Para a SBN, a diretriz busca oferecer segurança técnica, respaldo ético e conformidade legal aos nefrologistas, que lidam rotineiramente com esse tipo de decisão difícil em sua prática. Nosso objetivo é apoiar os colegas na condução de processos complexos e emocionalmente desafiadores, garantindo que a tomada de decisão respeite a autonomia do paciente, ao mesmo tempo em que se mantenha sustentada em bases científicas e éticas”*, conclui o especialista.

### Fatores associados ao processo de recusa e de descontinuação da diálise



Confira na íntegra o posicionamento pelo QR Code!



## Nefro360 Curso de Atualização

UMA INICIATIVA DA SBN VOLTADA À ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM NEFROLOGIA, **TOTALMENTE ONLINE** E DIVIDIDA EM SEIS MÓDULOS.

O curso é **gratuito para sócios** e oferece **50% de desconto para estudantes**, reforçando o compromisso da SBN com a educação médica continuada. **Participe!**



Saiba mais, acessando o QR Code ao lado!



## CENSO SBN 2025

disponível para preenchimento!



Sociedade Brasileira de Nefrologia

**Participe do levantamento mais importante da Nefrologia brasileira.** O Censo é a principal fonte de informação para embasar políticas públicas, negociações com o governo e avançar na remuneração de profissionais e serviços de diálise. **Sua participação fortalece toda a especialidade!**

Acesse o QR Code, cadastre ou atualize os dados da sua unidade e contribua para a melhoria do tratamento de pacientes com DRC em todo o país.



## INSCRIÇÕES ABERTAS!

**Quando?** 27 de novembro de 2025

**Onde?** Hotel K  
Av. Jamel Cecílio, 2550  
Jd Goiás, Goiânia (GO)

**Horário?** Das 9h às 18h

**Prazo?** Até 30 de setembro de 2025



Para mais informações, acesse o QR Code!



PROVA DE  
TÍTULO  
SBN



A SBN segue ampliando sua atuação em prol da prevenção e do cuidado integral da Doença Renal Crônica (DRC) no Brasil. Como parte do projeto **'SBN na Atenção Primária à Saúde (APS)'**, lançado em 2025 com o apoio da Astrazeneca, a Sociedade já realizou duas oficinas de capacitação voltadas a médicos da rede pública, com foco na prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado da DRC. Até o fim do ano, estão previstas outras quatro ou cinco edições.

### Primeiras edições

A primeira oficina ocorreu em **São Luís (MA)**, nos dias 10 e 11 de junho, sob a coordenação do presidente da SBN Regional Maranhão, **Dyego José de Araújo Brito**, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, a Ebserh e o HU-UFMA.

Já a segunda foi realizada em **Campina Grande (PB)**, em 18 de julho, conduzida pelo presidente da SBN Regional Paraíba, **Pablo Rodrigues Costa-Alves**, com apoio da Secretaria Municipal de Saúde local.

Em ambas as edições, médicos da APS receberam treinamento baseado no **Protocolo Clínico e**

**Diretrizes Terapêuticas Estratégicas para atenuar a progressão da DRC 2024 (PCDT/MS)**. A programação incluiu aulas teóricas e discussão de casos clínicos, abordando estratégias de rastreamento, estratificação de risco e terapias capazes de reduzir a progressão da doença e suas complicações cardiovasculares.

### Vozes do projeto

Para Dyego Brito, a oficina de São Luís resgatou a tradição da Nefrologia maranhense na prevenção: *"a DRC é uma epidemia silenciosa que, quando descoberta tardiamente, restringe as opções do paciente à diálise ou ao transplante, sobrecarregando ainda mais um sistema de saúde fragilizado. Por isso, o enfrentamento deve priorizar a prevenção e o diagnóstico precoce, fortalecendo o protagonismo da Atenção Primária em Saúde, porta de entrada do SUS. Realizamos o encontro, reunindo médicos da APS e gestores municipais de saúde, capacitando mais de 150 profissionais da Estratégia Saúde da Família. Trata-se de uma ação prática e transformadora, que resgata, quase vinte anos após o primeiro*

*Encontro Nacional de Prevenção da DRC, a tradição histórica da Nefrologia maranhense na promoção de medidas preventivas para o enfrentamento das doenças renais."*

Já em Campina Grande, o encontro destacou-se pela expressiva adesão: 125 médicos participaram da oficina e a gestão municipal esteve presente. Segundo avaliação dos inscritos, 78% afirmaram que a capacitação mudará sua prática clínica, enquanto 22% relataram atualização de conhecimentos já existentes.

Os testes aplicados durante o evento mostraram avanço significativo:

- Conhecimento sobre a indicação de iECA ou BRA no tratamento da DRC subiu de 61% no pré-teste para 86% no pós-teste;
- Sobre a indicação de iSGLT2, os índices foram de 95,1% para 100%.

Entre as autoridades presentes estiveram Karina Lúcia de Freitas, secretária adjunta de Saúde; Nayara Jácome, secretária executiva de Atenção à Saúde; César Moreira, diretor da Atenção Básica; e Maria Núbria de Oliveira, diretora de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde da SMS de Campina Grande. Para Pablo Rodrigues, o impacto das oficinas vai além do conhecimento técnico. *"É muito bom ver a Secretaria de Saúde engajada e os médicos da APS participando ativamente. Isso reforça a importância do rastreio precoce, do tratamento adequado e do encaminhamento oportuno ao especialista, pilares fundamentais para reduzir a morbimortalidade da DRC no Brasil."*

A diretora financeira da SBN e responsável pelo projeto, Patrícia Abreu, ressalta o caráter transformador da iniciativa. *"As oficinas não apenas transmitem conhecimento técnico, mas também constroem vínculos, fluxos de cuidado e práticas colaborativas. É um passo concreto para aproximar a Nefrologia dos territórios e garantir que o paciente em risco seja visto e cuidado desde cedo."*

### Compromisso com a APS

As oficinas reafirmam a visão da SBN de que apoiar e treinar os profissionais da APS é investir em equidade, justiça social e resolutividade no cuidado. Mais do que capacitação, o projeto 'SBN na APS' se firma como um elo entre a Nefrologia e os serviços de base do SUS, ampliando a prevenção e fortalecendo o cuidado integral aos pacientes com risco renal em todo o Brasil.



## NEFROCASOS: DEBATES VIRTUAIS APROXIMAM ESPECIALISTAS E FORTALECEM A FORMAÇÃO EM NEFROLOGIA

Um espaço de troca de experiências, aprendizado e atualização. Assim pode ser definido o **NefroCasos**, mais um projeto inovador da SBN que vem conquistando residentes, jovens nefrologistas e especialistas de todo o país. A proposta é simples e potente: promover encontros online mensais para discussão anatomoclínica de casos reais, especialmente de glomerulopatias, com participação de nefrologistas e patologistas renomados. *“O NefroCasos é uma atividade entre as mais apreciadas e instrutivas, pois alia prática clínica e patologia de forma integrada. É uma oportunidade de aprendizado riquíssima”*, afirma o nefrologista Roberto Zatz, um dos idealizadores do projeto.

### Como funciona

A cada mês, um caso clínico acompanhado de biópsia renal é apresentado em formato de sessão interativa. Os encontros, realizados no formato online, são abertos para participação de toda a comunidade nefrológica brasileira, que pode enviar perguntas em tempo real. Após as reuniões, a discussão completa é transcrita, diagramada e disponibilizada no site da SBN para consulta dos sócios, formando um acervo científico acessível e contínuo. A comissão organizadora é composta por Felipe Neves, primeiro-secretário da SBN, Lectícia Jorge, sócia da entidade; e Roberto Zatz, membro do Departamento de Ensino e Titulação da SBN (DET).



Felipe Neves



Lectícia Jorge



Roberto Zatz



A transcrição com a apresentação e discussão dos primeiros casos do projeto estão disponíveis no site da SBN. **Acesse o QR Code e participe!**

### Primeiras edições

O projeto estreou em julho, com um caso de paciente vivendo com HIV que evoluiu com síndrome glomerular mista (nefrótica e nefrítica). O diagnóstico foi de glomerulonefrite membranosa secundária, com anti-PLA positivo, reunindo mais de 70 participantes. No mês seguinte, a segunda edição discutiu um quadro desafiador de glomerulonefrite membranoproliferativa, com adesão de cerca de 50 profissionais.

### Formação e integração

Para Felipe Neves, o projeto amplia horizontes: *“ter a oportunidade de discutir casos clínicos complexos com grandes especialistas é uma experiência única. Essa interface nefro-patologia é indispensável para o manejo das doenças glomerulares, o formato on-line permite o acesso de colegas de todo o Brasil, mostrando realidades distintas e desafios regionais”*, ressalta.

Já para Lectícia Jorge, o diferencial do NefroCasos está na sua dimensão coletiva: *“Cada encontro não apenas aprofunda a discussão científica, mas fortalece uma rede de colaboração nacional. Nefrologistas e patologistas de diferentes regiões compartilham vivências e soluções, construindo juntos um acervo vivo de conhecimento.”*

### Mais que um projeto

O NefroCasos se consolidou rapidamente como um ambiente dinâmico, onde ciência e prática caminham lado a lado. Com a adesão crescente, o projeto aponta para um futuro em que a formação contínua, a colaboração interdisciplinar e a quebra de barreiras geográficas se tornam pilares fundamentais para o avanço da Nefrologia no Brasil.



## CONHEÇA A CASA DO NEFROLOGISTA SEM SAIR DE CASA

Agora você pode visitar a sede da **SBN** em um **tour virtual exclusivo!**

A experiência interativa permite percorrer cada espaço da instituição, conhecer sua história, estrutura e o trabalho realizado em prol da Nefrologia brasileira.



Sociedade Brasileira de Nefrologia



Acesse o QR Code, explore e sinta-se dentro da **SBN**, onde ciência, ensino e cuidado se encontram.

# SBN LANÇA OBSERVATÓRIO DATASUS PARA MONITORAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NO SUS

A SBN deu um passo estratégico no fortalecimento da produção de conhecimento sobre a saúde renal no Brasil: a criação do **Observatório DATASUS da SBN**, um projeto pioneiro que tem como objetivo reunir, sistematizar e disponibilizar informações sobre Doença Renal Crônica (DRC) e terapias dialíticas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os dados serão extraídos do **DATASUS** e utilizados em diversos projetos da SBN, como auxílio ao Censo e em informativos periódicos aos sócios no SBN informa. O projeto foi aprovado pela diretoria nacional, **é coordenado por Felipe Costa Neves**, primeiro-secretário da Sociedade e conta com apoio da AstraZeneca.

"Essa plataforma complementar os dados

do *Censo Brasileiro de Diálise da SBN e poderá contribuir de forma significativa para a construção de políticas públicas em saúde renal no país. Além disso, permitirá avaliações detalhadas por estado, região e em todo o território nacional, favorecendo o planejamento de projetos e ações estratégicas*", explica Felipe Neves. Os dados terão divulgação fixa trimestral aqui no 'SBN Informa'.

Para Felipe, a iniciativa reforça o papel da SBN como articuladora de conhecimento científico e estratégico no campo da Nefrologia. "O *Observatório nasce com a missão de transformar dados em ação. Nosso compromisso é apoiar gestores, profissionais e autoridades de saúde, garantindo informações confiáveis e acessíveis para reduzir desigualdades e fortalecer o cuidado renal no Brasil*", observa Neves.

## OBSERVATÓRIO DATASUS DA SBN

### O que é?

Plataforma de análise de dados sobre Doença Renal Crônica e diálise no SUS, com base em informações do **DATASUS**.

### Objetivo

Disponibilizar informações epidemiológicas atualizadas que complementam o Censo Brasileiro de Diálise e auxiliam na formulação de políticas públicas em saúde renal.

### Particularidade

Permite avaliação comparativa dos dados por estado, região e território nacional, fortalecendo a gestão da Nefrologia no Brasil.



### Temáticas e abrangência

Entre os temas que o Observatório vai acompanhar estão:

- Epidemiologia da Doença Renal Crônica no SUS;
- Hemodiálise;
- Diálise peritoneal;
- Distribuição dos indicadores em nível nacional, regional e estadual.



### PACIENTES EM TRATAMENTO CONSERVADOR NO SUS

DRC estágio IV  
**14.507**  
pacientes

DRC estágio V  
**11.285**  
pacientes



### INTERNAÇÕES POR CAUSA - NO SUS

DRC  
**36.116**  
pacientes

IRA  
**24.281**  
pacientes

### LABORATÓRIO

P: 4,9

Hb: 10,7

KTV: 1,36

PTH: 313

\*Resultados de exames laboratoriais expressos em mediana

Apoio: **AstraZeneca**

## NETWORKING E CIÊNCIA DE ALTO NÍVEL MARCAM A JORNADA CAPIXABA DE NEFROLOGIA

Nos últimos dias 29 e 30 de agosto, o Hotel Sheraton, em Vitória/ES, recebeu a **Jornada Capixaba de Nefrologia**, organizada pela Regional Espírito Santo com o apoio institucional da SBN.

O evento contou com a participação de mais de 100 inscritos e 23 palestrantes, reunindo especialistas e profissionais da saúde em torno de debates atuais e estratégicos para o fortalecimento da Nefrologia no estado.

A presidente da Regional, **Ramiele Aparecida Cruz Souza**, coordenou o encontro e destaca a importância do momento: "*fiquei verdadeiramente encantada com a Jornada Capixaba de Nefrologia. O que mais me marcou foi presenciar o networking entre colegas, a multidisciplinaridade pulsando em cada mesa e o altíssimo nível científico dos conteúdos apresentados. Sinto-me muito feliz por poder proporcionar essa troca e crescimento a todos que fazem parte da saúde renal no Espírito Santo. Até o final de 2026, estarei dedicada a fazer o possível para que nosso Estado siga enchendo a Nefrologia brasileira de orgulho.*"





## 2º CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE NEFROLOGIA MOVIMENTA MACEIÓ E CONSOLIDA ESPAÇO CIENTÍFICO PARA A REGIÃO

Entre os dias 25 e 28 de junho de 2025, o Centro de Convenções e Exposições Ruth Cardoso, em Maceió (AL), foi palco do 2º Congresso Norte-Nordeste de Nefrologia (CNN). O evento reuniu 824 participantes entre médicos nefrologistas, residentes, estudantes de medicina e de outras áreas da saúde (enfermagem, fisioterapia, psicologia e educação física) reforçando o caráter multiprofissional e integrador da iniciativa. O congresso foi promovido pelas **Regionais da SBN de Alagoas, Bahia, Ceará, Amazonas, Rio Grande do Norte, Piauí e Paraíba**, com apoio institucional da **SBN**, do **KDIGO** e da **International Society of Nephrology (ISN)**. Além da programação científica, a nova edição contou com ampla participação de expositores e patrocinadores - fortalecendo a integração acadêmica e tecnológica e ampliando o alcance das discussões - e com a presença da diretoria nacional da SBN, representada por seu presidente, José Moura Neto, sua vice-presidente, Lilian Carmo, a diretora financeira, Patrícia Abreu, o primeiro secretário, Felipe Neves, o vice-presidente Sudeste, Pedro Túlio Rocha, a vice-presidente Nordeste, Kalyanne Cabral e a vice-presidente Norte, Ana Lydia Cabeça.

De acordo com **Maria Eliete Pinheiro**, presidente do CNN, o evento se firmou como um marco para a Nefrologia da região. *“O congresso consolidou-se como um dos mais importantes espaços de atualização científica, integração acadêmica e troca de experiências na Nefrologia, proporcionando discussões relevantes e fomentando a formação continuada de profissionais da região Norte e Nordeste. A organização agradece a todos os participantes, colaboradores e patrocinadores, cujo apoio e envolvimento foram fundamentais para o pleno êxito desta edição.”*

### A força da união regional

Para **Ana Flávia Moura**, presidente da SBN Bahia, o evento representa muito mais do que ciência: *“o CNN significa muito para nós das regiões Norte e Nordeste. É mais que um congresso, é uma bandeira! É o símbolo da união e da força da Nefrologia de duas regiões que, por muito tempo, tiveram pouca ou nenhuma representatividade a nível nacional. Nesta segunda edição, conseguimos manter o alto nível das aulas e a alegria dos encontros sociais, duas características que já estão se tornando marca desse congresso. Em 2027, o 3º CNN será em*



*Salvador, e nossa intenção é que seja mais um evento inesquecível, com programação científica de excelência e celebração cultural no ‘CarnaNefro’ e no ‘Nefrorró’. Estamos animados para receber todos com a energia que só se vê na Bahia!”*

Segundo a vice-presidente da SBN Ceará, **Claudia Oliveira**, o equilíbrio entre a qualidade acadêmica e o espírito acolhedor do segundo encontro foi um diferencial. *“O evento surpreendeu pela incrível grade científica, que abordou temas atuais e de grande relevância para a prática nefrológica. Destaco ainda a participação de convidados internacionais de renome, que trouxeram contribuições valiosas ao debate. Além do conteúdo científico de qualidade, a nova edição foi marcada pelo acolhimento dos nefrologistas da região, que tornaram a experiência inesquecível”,* complementa Claudia.

Na avaliação de **Ginivaldo Ribeiro do Nascimento**, presidente da SBN Piauí, a edição deste ano já demonstra maturidade e identidade própria. *“Mais do que um evento científico, o CNN mostra uma identidade para lá de especial. Combina excelência na agenda de palestras e palestrantes nacionais e internacionais com o que mais caracteriza o povo do Norte e Nordeste: espírito acolhedor e calor humano. A união das novas Regionais com as mais consolidadas democratizou o congresso e deu protagonismo a muitos nefrologistas que desenvolvem trabalhos fantásticos. A energia dos colegas alagoanos resultou em um evento impecável, de organização sublime. O sucesso de público prova a pujança da Nefrologia tropical. Já estamos ansiosos por Salvador”,* finaliza.





3º CONGRESSO DE MEDICINA GERAL DA AMB

## SBN PARTICIPA ATIVAMENTE DO 3º CONGRESSO DE MEDICINA GERAL DA AMB EM SÃO PAULO

Entre os dias 24 e 26 de julho de 2025, São Paulo recebeu o 3º Congresso de Medicina Geral da Associação Médica Brasileira (AMB), reunindo cerca de 3 mil médicos generalistas e estudantes. A SBN marcou presença com ações educativas, discussões científicas e atividades de prevenção voltadas à saúde renal.

Durante o evento, a Sociedade promoveu dosagem de creatinina em seu estande, sorteio do livro *'Nefrologia Essencial'* e distribuição de brindes exclusivos. A iniciativa chamou a atenção dos congressistas e reforçou a importância do diagnóstico precoce da Doença Renal Crônica (DRC). *"A dosagem de creatinina sérica foi uma ação especial de prevenção, e a realizamos por*

*meio de equipamentos de Point of Care Testing (POCTs). Médicos de diferentes idades, acadêmicos de Medicina e demais participantes foram sensibilizados e tiveram a oportunidade de conhecer, na prática, a rapidez e a eficácia do exame"*, explica **Viviane Calice da Silva**, diretora do Departamento de Epidemiologia e Prevenção de Doença Renal da SBN.

Ainda durante o evento, a SBN realizou duas mesas redondas dedicadas a Nefrolitíase, Injúria Renal Aguda (IRA), Doença Renal Crônica e Glomerulopatias, com a contribuição de **José Moura Neto**, presidente da SBN, **Alvaro Pacheco e Silva Filho**, diretor científico, **Farid Saaman**, secretário geral, **Daniela Ponce**, diretora do Departamento

de IRA da Sociedade, **Ita Pfeferman Heilberg**, coordenadora do Comitê de Nefrolitíase, **Gabriel Montezuma**, membro do Comitê de Patologia Renal da SBN e **Luciano Vitorino**, nefrologista e sócio da Sociedade.

Estiveram presentes também **Patrícia Abreu**, diretora financeira da SBN, **Felipe Neves**, primeiro-secretário, **Viviane Calice** e os colaboradores da Sociedade, **Jailson Ramos**, **Vanessa Mesquita** e **Alessandra Tanaka**.

### Estratégia de visibilidade e prevenção

Com o objetivo de reforçar seu compromisso com a educação médica continuada e o fortalecimento da atenção nefrológica, a participação da SBN no 3º Congresso de Medicina da AMB mostra sua força, como assegura Moura Neto: *"a Nefrologia precisa furar a bolha. Somos uma especialidade ainda pouco conhecida, até mesmo entre profissionais de saúde. Estar no Congresso da AMB é estratégico: quanto mais visibilidade dermos à saúde renal, mais cedo conseguiremos diagnosticar, tratar e salvar vidas."*

Para Pacheco, participar do evento da AMB de forma tão ativa foi significativo. *"Reafirmamos o papel da Nefrologia dentro da Medicina brasileira e estreitamos o diálogo com outras especialidades. As atividades no congresso reforçam a disseminação de conhecimento e a promoção de práticas preventivas, ampliando o alcance do cuidado renal em todo o país."*



## 2º SEMINÁRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE RENAL REÚNE ESPECIALISTAS E PARLAMENTARES EM BRASÍLIA

No último dia 20 de agosto, o **Auditório Freitas Nobre, na Câmara dos Deputados**, recebeu o **2º Seminário de Políticas Públicas em Saúde Renal**, promovido pela SBN em parceria com a Frente Parlamentar da Nefrologia. O encontro reuniu **especialistas, gestores, parlamentares e representantes do setor de saúde** para debater os principais desafios e soluções para o cuidado renal no Brasil, reforçando a necessidade de diálogo entre ciência e gestão pública para ampliar a equidade e a qualidade no tratamento das doenças renais.

Segundo o presidente da SBN, **José Moura Neto**, o evento marcou um passo importante. *“O Seminário foi um sucesso, com boas discussões e grande participação. Foram debatidos temas prioritários, como o reajuste da tabela do SUS, a revisão do modelo de financiamento da Nefrologia, a regulamentação da assistência nefrológica hospitalar, o incentivo à diálise peritoneal e a construção de uma linha de cuidado integral em Doença Renal Crônica para adultos e crianças. A SBN levou uma delegação de 40 nefrologistas de todo o Brasil - a maior já mobilizada em Brasília. Ao todo, mais de 100 participantes estiveram presentes, além daqueles que acompanharam a transmissão online da Câmara dos Deputados, um símbolo da força e da união da nossa especialidade.”*

O deputado federal Vinicius Carvalho, presidente da Frente Parlamentar da Nefrologia (FPN), destaca a relevância do debate no âmbito legislativo: *“a*

*SBN, seus membros e os próprios pacientes têm se conscientizado da importância de discutir as políticas públicas voltadas para o enfrentamento da Doença Renal Crônica. O Parlamento é o local ideal para isso. Nossa missão é dar voz, dignidade e reconhecimento aos pacientes renais em todo o Brasil.”*

Para o primeiro-secretário da SBN, **Felipe Neves**, o Seminário reforça a necessidade de manter abertos espaços permanentes de discussão. *“Mais uma vez, o evento trouxe à tona pautas centrais da especialidade, como doença renal crônica, diálise peritoneal, linhas de cuidado para adultos e crianças e doença renal do diabetes. Precisamos ampliar cada vez mais esses fóruns de diálogo para conquistar melhorias significativas no tratamento das doenças renais no país.”*

**Lelyanne Rodrigues Torquato**, presidente da SBN Rio Grande do Norte, corrobora com Neves: *“o evento tem grande relevância para destacar as necessidades urgentes dos pacientes renais. Como atual presidente da Regional RN, tive a oportunidade de abordar os principais desafios enfrentados em nosso estado, como a dificuldade de acesso ao tratamento contínuo, a carência de investimentos em prevenção e diagnóstico precoce das doenças renais, além da necessidade de capacitação da atenção básica como porta de entrada fundamental. Eventos como esse expõem os problemas, promovem a conscientização e impulsionam soluções.”*

O encontro também foi marcado pela **adesão do**

**senador Marcos Pontes à Frente Parlamentar da Nefrologia**, reforçando o compromisso do Legislativo com o fortalecimento da saúde renal no Brasil. Entre os presentes, estiveram membros da Diretoria e dos Departamentos e Comitês da SBN, além de representantes de associações de pacientes, gestores de saúde, além de autoridades como **Carmen Moura** (Ministério da Saúde), **Marcia Gonçalves de Oliveira** (Anvisa), **Vinicius Carvalho** (FPN), **Maria de Lourdes da Silva Alves** (FENAPAR - Federação Nacional das Associações de Pacientes Renais e Transplantados do Brasil), **Leonardo Barberes** (ABCDT - Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante), **Leonardo Moura Vilela** (Conass - Conselho Nacional de Secretários de Saúde) e **Lúcio Requião** (ABTO - Associação Brasileira de Transplante de Órgão), marcaram presença no evento.

O 2º Seminário de Políticas Públicas em Saúde Renal consolida-se, assim, como um espaço estratégico de articulação entre profissionais da saúde, gestores e parlamentares na busca por soluções concretas para o enfrentamento da Doença Renal Crônica no Brasil. *“O evento deu voz a um problema crítico: a falta de diagnóstico precoce em muitos pacientes com doenças raras. A ausência de exames genéticos básicos no início da jornada clínica gera custos desnecessários ao sistema público e retarda o tratamento adequado. Se investirmos nessa etapa inicial, poderíamos economizar milhões, realocar recursos para outras áreas e garantir mais qualidade, agilidade e resolutividade no atendimento, beneficiando pacientes, gestores e o próprio Sistema Único de Saúde”,* conclui **Maria Izabel de Holanda**, presidente da Sociedade de Nefrologia do Estado do Rio de Janeiro (SONERJ).



# SBN em AÇÃO

O segundo semestre de 2025 marca um período de muito trabalho e grandes conquistas para a SBN. Entre reuniões estratégicas, eventos regionais, visitas institucionais e o lançamento de novos projetos, a diretoria nacional, em sintonia com suas Regionais e Departamentos, consolidou uma agenda repleta de compromissos e resultados relevantes. Com foco no fortalecimento da especialidade e na valorização do nefrologista, cada ação foi pensada para ampliar o diálogo com a sociedade, aproximar a SBN de seus associados e gerar impacto positivo na saúde renal do país. **Confira, a seguir, os principais destaques do último trimestre!**



## NefrUS: edições em 2025 consolidam o curso como referência em capacitação prática na Nefrologia

O ano de 2025 tem sido marcado pelo sucesso do NefrUS – Curso Oficial de Ultrassonografia *Point of Care* (PoCUS) em Nefrologia da SBN, que já realizou algumas edições neste ano, reunindo nefrologistas de diferentes regiões do país em experiências intensivas de aprendizado. No dia 25 de junho, Maceió recebeu a 5ª edição do NefrUS, realizada como pré-congresso do 2º Congresso Norte-Nordeste de Nefrologia (CNN). Coordenado pelo nefrologista Marcus Bastos, o curso contou com a participação dos instrutores Nordeval Cavalcanti, Renata Mendes e Maria Gabriela Guimarães, que conduziram os participantes em uma verdadeira imersão prática. No modelo *flipped classroom*, os alunos tiveram acesso prévio a videoaulas teóricas e, no encontro presencial, vivenciaram práticas aplicadas em ultrassonografia cardíaca, pulmonar, abdominal, avaliação VExUS e muito mais. Pouco tempo depois, em 23 de agosto, foi a vez do Rio de Janeiro sediar a 6ª edição do NefrUS. Com formato inovador e híbrido, o curso uniu aulas teóricas online e 8 horas de prática intensiva presencial, garantindo aprendizado dinâmico e de alto nível. A coordenação esteve a cargo de Marcus Bastos e do vice-presidente Sudeste da SBN, Pedro Túlio Rocha, com apoio dos instrutores Nordeval Cavalcante, Renata Mendes, Jorge Henriques e Guilherme Tafuri. Desde sua criação, em 2023, o NefrUS já realizou seis edições em quatro capitais brasileiras (Rio de Janeiro, Salvador, Maceió e São Paulo), sempre com inscrições esgotadas e aprovação acima de 90%. A proposta é clara: consolidar e expandir o

uso da ultrassonografia *Point of Care* na prática nefrológica cotidiana, por meio da capacitação técnica, fomento científico e suporte especializado aos profissionais da área. Mais uma vez, a SBN reafirma seu compromisso com a excelência e a inovação, preparando nefrologistas cada vez mais capacitados para transformar a prática clínica e garantir qualidade no cuidado aos pacientes renais. Em breve serão abertas as inscrições para a próxima edição do NefrUS. As vagas são limitadas e contam com desconto e prioridade para os sócios da SBN. **Fique ligado!**



## Reunião com Departamento de Atenção Especializada e Temática do Ministério da Saúde

Após o final do mês de junho, a SBN e a Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) participaram de uma reunião com o Departamento de Atenção Especializada e Temática (DAET) do Ministério da Saúde. A SBN foi representada por seu presidente, José Moura Neto, pela diretora de Políticas Associativas, Isadora Calvo, e pelo vice-presidente da Região Sudeste, Pedro Túlio Rocha. Pelo Ministério da Saúde, estiveram presentes o diretor do DAET, Arthur Mello, a coordenadora do CGAE, Carmen Moura, o nefrologista e consultor técnico do MS, Lúcio Requião, além de representantes da SAES e do gabinete do ministro Alexandre Padilha. A ABCDT esteve representada por seu presidente, Yussif Ali Meri, pelo vice-presidente Leonardo Barberes, pelo vice-presidente do Paraná, Ricardo Akel e pela coordenadora de comunicação, Débora Oliveira. A principal pauta da reunião foi a urgente necessidade de reajuste no custeio da terapia renal substitutiva. Na ocasião, foi apresentado um estudo detalhado e transparente de custos elaborado pela consultoria Planisa (disponível aos sócios mediante solicitação), encomendado conjuntamente pela SBN e ABCDT. Também foram discutidas outras frentes estratégicas, como o desenvolvimento de políticas para a criação de uma linha de cuidados voltada a pacientes adultos e pediátricos com Doença Renal Crônica, além de incentivos à ampliação da Diálise Peritoneal. A reunião foi marcada pela boa interlocução e receptividade do Ministério da Saúde, o que foi considerado



positivo pelas entidades presentes. Houve sinalização favorável quanto ao reajuste da diálise ainda em 2025, bem como à rediscussão do modelo de financiamento da doença renal crônica e terapia renal substitutiva. Também foram discutidas a formalização de um termo de cooperação técnica com a participação da SBN e a criação de uma Câmara Técnica de Nefrologia no Ministério da Saúde para tratar dos temas relacionados à saúde renal.

## Cerimônia da Academia Nacional de Medicina

Ainda no fim do mês de junho, a SBN esteve presente na cerimônia de aniversário da Academia Nacional de Medicina (ANM), realizada no Rio de Janeiro. O encontro reuniu nomes de destaque da nefrologia que também integram a ANM, entre eles Maurício Younes, José Medina Pestana, José Suassuna e Natalino Salgado, este último responsável pelo discurso oficial da solenidade. A SBN foi representada pelo seu presidente, Moura Neto, reforçando os laços históricos entre a Nefrologia e a Academia Nacional de Medicina. Não por acaso, foi justamente na sede da ANM, em 1962, que ocorreu o primeiro Congresso Brasileiro de Nefrologia, marco inaugural da especialidade no país.



## Visita do Secretário Adjunto de Saúde de São Paulo

No último dia 01 de julho, a SBN recebeu, em sua sede - a Casa do Nefrologista, em São Paulo -, a visita institucional do Secretário Adjunto de Saúde do Município de São Paulo, Maurício Serpa. O encontro contou com a participação do presidente da SBN, José Moura Neto, da diretora financeira, Patrícia Abreu, da presidente da SONESP, Maria Almerinda Ribeiro Alves e da gerente executiva da SBN, Alessandra Tanaka. Durante a reunião, foram debatidos o cenário atual da nefrologia no Brasil e em São Paulo, além de iniciativas estratégicas ligadas ao Dia Mundial do Rim, cuja edição de 2025 teve o apoio oficial da Prefeitura de São Paulo.



## Nutri in Rio

A SBN apoiou institucionalmente o evento Nutri In Rio, realizado entre os dias 28 e 30 de junho, no RioCentro (RJ). Além do apoio, a SBN participou do *talk show* "PMMA e o uso indiscriminado de suplementos: implicações para a saúde renal", abordando os riscos que essas substâncias podem representar para os rins. Representaram a SBN no evento: Maria Izabel de Holanda, presidente da SONERJ - Regional RJ da SBN, Cris Moraes, vice-coordenadora do Comitê de Nutrição da SBN e a nefrologista Bianca Bastos. Mais uma ação da SBN que reforça o compromisso com a prevenção, a educação em saúde e o diálogo interdisciplinar em favor da saúde renal.



## Criação do Comitê de PoCUS em Nefrologia

Recentemente, a SBN anunciou a criação do Comitê de PoCUS – Ultrassonografia *Point-of-Care* em Nefrologia, um passo fundamental para a ampliação, qualificação e padronização do uso da ultrassonografia à beira-leito na prática nefrológica no Brasil. O comitê será coordenado pelo nefrologista Marcus Gomes Bastos e terá como vice-coordenador Nordeval Cavalcante Araújo. Também integram o grupo os especialistas: Emanuel Pinheiro Espósito, Leandro Favaro, Renata de Souza Mendes, Guilherme Thuler Tafuri Marcondes e Jorge Luiz de Carvalho Henriques Junior. A iniciativa reforça o compromisso da SBN com a inovação, formação continuada e excelência assistencial, fortalecendo ainda mais o papel da ultrassonografia como ferramenta indispensável para o cuidado integral do paciente renal.

## Prorrogação do convênio ICMS 01/99 que assegura isenção de imposto

Durante o mês de julho, o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) aprovou a prorrogação do Convênio ICMS 01/99, que assegura a isenção do imposto sobre insumos utilizados na terapia dialítica. A não renovação do convênio teria gerado impactos severos ao setor, com aumento expressivo dos custos em um contexto já marcado pela grave defasagem no financiamento público. Atualmente, 79% dos pacientes em diálise são atendidos pelo SUS.

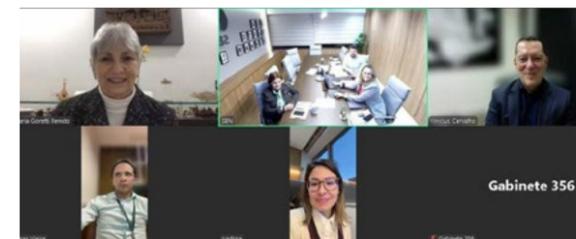
A conquista foi resultado de uma atuação ativa e estratégica da SBN, que incluiu:

- Envio de carta aberta ao Ministério da Saúde em março de 2025, junto à ABIMED, ABRASP, FENAPAR, ABCDT e outras entidades, acompanhada de nota técnica apontando um impacto médio de 23,7% no custo do procedimento;
- Encaminhamento de carta à SEFAZ, em abril de 2025;
- Articulação com a Frente Parlamentar da Nefrologia e debates em eventos no Congresso Nacional;
- Publicação do artigo "Colapso na Saúde: a diálise não pode parar, mas o que pode parar a diálise?" na Gazeta do Povo (2/6);
- Reunião com o Ministro da Saúde em 4/6, reforçando a importância do tema;
- Envio de ofícios a diversas entidades, como Conass, Confaz e Comsefaz.

Essa vitória evidencia o compromisso da SBN com a sustentabilidade da Nefrologia no Brasil.

## Reunião com a Frente Parlamentar da Nefrologia

Também durante o mês de julho, SBN esteve reunida mais uma vez com a Frente Parlamentar da Nefrologia, fortalecendo o diálogo entre a sociedade científica e o Legislativo. Representaram a SBN: Moura Neto, presidente; Isadora Calvo, diretora de Políticas Associativas; Pedro Túlio Rocha, vice-presidente Sudeste; Patrícia Abreu, diretora financeira; Maria Goretti Penido, diretora do Departamento de Nefrologia Pediátrica; e Alessandra Tanaka, gerente executiva. Pelo gabinete parlamentar, estiveram presentes o Deputado Vinicius Carvalho e seus assessores Jonas Vieira e Tamires Araújo. Entre as pautas discutidas estiveram o 2º Seminário de Políticas Públicas em Saúde Renal, a Linha de Cuidados Renais para Crianças e Adolescentes, o Projeto de Lei 3342/2024 que institui o Dia do Nefrologista, a desburocratização da isenção de impostos para pacientes em diálise e a escassez de tratamentos para pacientes pediátricos e adolescentes em Palmas (TO).



## Reunião com a Secretaria Municipal de Saúde de SP

No último dia 24 de julho, a SBN e sua Regional São Paulo (SONESP) participaram de uma importante reunião com a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. O encontro teve como foco o aprimoramento da linha de cuidado da Doença Renal Crônica (DRC) no SUS na capital paulista. Entre os principais pontos discutidos, destacam-se a realização de oficinas de capacitação em DRC voltadas à Atenção Primária à Saúde e a implementação de um plano regional de cuidados para pessoas nos estágios 4 e 5 da DRC.



## Reunião de alinhamento de projetos

Ainda em julho, a diretoria da SBN se reuniu para alinhar projetos e definir próximos passos em prol da Nefrologia no Brasil. Um encontro de muito trabalho e troca de ideias.



## Atualização sobre diálise peritoneal

No início de agosto, o presidente da SBN, José Moura Neto, recebeu na Casa do Nefrologista o presidente da Vantive para a Região Américas, Guillermo Amezcua, e o CEO da Vantive Brasil, Alexandre Peixoto, para discutir a situação da diálise peritoneal no Brasil. A reunião contou ainda com a participação remota da vice-coordenadora do Comitê de Diálise Peritoneal da SBN, Viviane Calice, da diretora de Assuntos Governamentais, Lígia Pimentel, dos diretores internacionais da Vantive, John Clohessy e Chris Jones e da gerente executiva da SBN, Alessandra Tanaka. Durante o encontro, a Vantive apresentou uma atualização sobre o fornecimento da solução Dianeal, anunciando que novos pacientes poderiam ser incluídos a partir de 18 de agosto, após a normalização dos estoques e da importação da solução. A empresa também reforçou seu compromisso com o desenvolvimento da diálise peritoneal no país e a implementação da Diálise Peritoneal Avançada. A SBN reconhece os esforços realizados para restabelecer o fornecimento e reafirma seu compromisso com o cuidado e a segurança dos pacientes em diálise, mantendo diálogo constante com as empresas e oferecendo suporte contínuo.



## Dia do Médico Nefrologista: mais um passo em reconhecimento à especialidade

A Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 3342/24, que institui o Dia do Médico Nefrologista - uma homenagem justa aos profissionais que dedicam suas vidas a cuidar da saúde renal e transformar cuidado em esperança. O projeto, de autoria do Deputado Vinicius Carvalho, agora segue para análise na Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania (CCJC). A SBN acompanha de perto e apoia essa importante conquista para a especialidade.

## Agenda em Brasília

Nos dias 19 e 20 de agosto, diretores e colaboradores da SBN estiveram em Brasília em agenda com senadores para apresentar a Frente Parlamentar da Nefrologia e buscar novas adesões. Foram visitados os gabinetes dos Senadores Sérgio Moro, Marcos Pontes, Mara Gabrilli, Esperidião Amin, Alexandre Luiz Giordano, Jorge Seif, Leila Barros e Ivete da Silveira, além da visita ao gabinete do Senador Romário, já signatário da Frente. Com mais de 220 deputados signatários, o objetivo é que a Frente Parlamentar Mista da Nefrologia se fortaleça também no Senado, ampliando a representatividade política em defesa da saúde renal no Brasil.



## Reunião com o Conass

Também durante o mês de agosto, o Conass se reuniu com representantes da SBN e da Regional Paraná para debater os desafios da saúde renal no Brasil. Entre os temas discutidos, estão o apoio da gestão estadual e dos demais entes federados no enfrentamento da situação; a criação da linha de cuidados da pessoa com doença renal; o financiamento da diálise e da hemodiálise; a importância da atenção primária no diagnóstico precoce.



## Reconhecimento global da Doença Renal Crônica

No último dia 20 de agosto, o presidente da SBN, José Moura Neto, e o presidente da Frente Parlamentar Mista da Nefrologia, Deputado Vinicius Carvalho, se reuniram com o embaixador Bruno de Riso Bath, chefe da Assessoria Especial de Assuntos Parlamentares e Federativos. Em pauta, um tema estratégico: o reconhecimento da Doença Renal Crônica (DRC) como prioridade global de saúde. O encontro teve caráter decisivo. A SBN, em articulação com Sociedades científicas internacionais, defende a aprovação de uma resolução que consolide a gravidade da DRC e fortaleça compromissos multilaterais voltados à saúde renal. O embaixador se mostrou receptivo e manifestou apoio às demandas apresentadas. No ofício entregue, a SBN destacou que a Resolução da OMS sobre Saúde Renal, aprovada em maio de 2025, marcou um avanço histórico ao reconhecer a doença como prioridade global. No entanto, a versão mais recente da Declaração Política da ONU ainda não inclui explicitamente a DRC entre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) prioritárias. Diante disso, a Sociedade solicitou apoio para que o Brasil atue de forma firme na inclusão da DRC como DCNT no documento final da ONU, um passo crucial para garantir maior visibilidade, recursos e políticas públicas eficazes em nível global.



## Audiência com ministro Gilmar Mendes

Também durante o mês de agosto, o vice-presidente Sudeste da SBN, Pedro Túlio Rocha, e a nefropediatra Lilian Palma, ex-diretora do Departamento de Nefrologia Pediátrica da SBN, participaram de uma audiência com o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF). O encontro teve como pauta a revisão da decisão da CONITEC que negou a incorporação dos medicamentos Ravulizumabe e Eculizumabe para o tratamento da Síndrome Hemolítico-Urêmica Atípica (SHUa) – doença renal crônica avançada e óbito ou doença renal crônica avançada em pacientes sem tratamento adequado no primeiro ano após o diagnóstico. O ministro Gilmar Mendes mostrou-se receptivo aos argumentos e comprometeu-se a analisar o tema com a devida atenção. Na ocasião, a diretora do CONAB e ex-deputada federal Rosa Neide Sandes de Almeida, também esteve presente.



## Foz do Iguaçu: sede do Congresso Latino-americano de Nefrologia 2029

A SBN celebra uma conquista histórica: Foz do Iguaçu foi oficialmente escolhida como sede do Congresso Latino-americano de Nefrologia 2029. A decisão aconteceu no dia 28 de agosto de 2025, durante a Assembleia da Sociedade Latino-americana de Nefrologia e Hipertensão (SLANH), em que o Brasil recebeu 19 votos, superando os 16 votos do México. Será a primeira vez que o Brasil sediará o evento, um marco que evidencia a força e a representatividade da Nefrologia brasileira na América Latina. A candidatura vencedora foi apresentada pelo presidente da SBN, Moura Neto, acompanhado da vice-presidente da Região 2 da SLANH, Daniela Ponce. A SBN parabeniza toda a comunidade da Nefrologia brasileira, em especial os colegas do Paraná, e reafirma o compromisso de organizar um congresso plural, integrado e histórico, reunindo especialistas de todos os países latino-americanos.



## II Conferência Luso-Brasileira de Gestão em Diálise

A SBN marcou presença na II Conferência Luso-Brasileira de Gestão em Diálise, realizada nos dias 28 e 29 de agosto, no Rio de Janeiro e organizada pela ABCDT. A Sociedade apoiou institucionalmente o evento e esteve representada por sua vice-presidente Lilian Carmo, que participou da mesa de abertura; a tesoureira, Patrícia Abreu, que apresentou o posicionamento da SBN sobre a renúncia da diálise; e o vice-presidente Sudeste, Pedro Túlio Rocha. Além disso, a coordenadora do Comitê de Nefrologia Sustentável, Talita Salani, apresentou as 'Recomendações da SBN para sustentabilidade na Diálise'. O coordenador do Comitê de Pacientes da SBN, Allisson Andrade, e a presidente da Regional Rio de Janeiro (SONERJ), Maria Izabel de Holanda, também estiveram presentes, reforçando a importância da participação ativa da Sociedade em discussões estratégicas. O evento proporcionou um espaço de debates sobre o futuro da gestão em diálise, destacando a relevância da colaboração entre Brasil e Portugal para aprimorar práticas e políticas neste setor.



## Congresso Latino-americano de Nefrologia e Hipertensão

Entre os dias 27 e 30 de agosto, a SBN prestigiou o Congresso Latino-americano de Nefrologia e Hipertensão, realizado em Guayaquil, Equador. O presidente da SBN, José Moura Neto, apresentou o recém-publicado "Posicionamento sobre Recusa e Descontinuação da diálise" no *Brazilian Journal of Nephrology*. Os congressistas receberam separatas da revista com o artigo traduzido para o espanhol, ampliando o diálogo sobre esse tema de grande relevância para a prática nefrológica. A diretora do Departamento de Injúria Renal Aguda da SBN, Daniela Ponce, ministrou as aulas "Quando iniciar o suporte renal agudo?" e "Diálise peritoneal de início urgente", compartilhando experiências e protocolos clínicos atualizados. Já a vice-diretora do Departamento de Nefropediatria da SBN, Vera Koch, abordou a temática "Prematuridade: baixo peso ao nascer e risco de doença cardiovascular na vida adulta", destacando a importância da prevenção e acompanhamento precoce em crianças com fatores de risco.



## Registro Brasileiro Mensal de Diálise da SBN DMR 2026

No início de setembro, aconteceu mais uma reunião do Registro Brasileiro Mensal de Diálise, reunindo representantes de diversas regiões do país. O encontro apresentou uma visão geral sobre os avanços, desafios e metas do projeto, que já conta com mais de 56 mil pacientes cadastrados, sendo 24 mil acompanhados desde a primeira diálise.

Faltam menos de 200 dias para o maior Dia Mundial do Rim da história e a campanha já ganhou reforço de peso: o pivô e astro da NBA, Joel Embiid, recebeu a camisa da SBN e declarou seu apoio à causa da saúde renal.



## Clube SBN: você não pode ficar de fora!

Um espaço exclusivo criado para os associados da SBN, onde é possível adquirir produtos personalizados que refletem a identidade da Sociedade Brasileira de Nefrologia. Mais do que itens, cada produto carrega o orgulho de fazer parte da nossa comunidade e fortalece o sentimento de pertencimento à SBN. Mostre que você também é parte dessa história. **Acesse a loja online pelo QR Code e conheça as novidades!**





## FRENTE PARLAMENTAR DA NEFROLOGIA: DOIS ANOS DE ARTICULAÇÃO E AVANÇOS HISTÓRICOS PELA SAÚDE RENAL



A criação da Frente Parlamentar da Nefrologia (FPN), em julho de 2023, marcou um divisor de águas na história da Nefrologia brasileira. Presidida pelo deputado federal **Vinicius Carvalho**, a Frente nasceu da mobilização da SBN e rapidamente se consolidou como uma das frentes mais ativas do Congresso Nacional, reunindo mais de 220 deputados e senadores signatários. Em apenas dois anos de atuação, a FPN se tornou um espaço estratégico de diálogo técnico e político entre parlamentares, gestores públicos e especialistas, permitindo que temas antes restritos ao âmbito médico chegassem com força ao debate legislativo e às agendas governamentais.

### Conquistas e avanços concretos

A atuação da Frente trouxe resultados expressivos em pouco tempo. Entre as conquistas destacam-se:

- A reclassificação do Brazilian Journal of Nephrology pela CAPES, fortalecendo a produção científica nacional;
- A manutenção do Convênio ICMS 01/99, que garante isenções tributárias fundamentais para a sustentabilidade da diálise;
- A criação do Projeto de Lei que institui o Dia do Nefrologista, valorizando os profissionais da especialidade;
- A interlocução com o Ministério da Saúde diante da escassez de vagas de diálise no país - sete audiências presenciais em Brasília, estabelecendo uma ativa interlocução (uma audiência com a ministra Nisia Trindade, uma audiência com o ministro Alexandre Padilha, três audiências técnicas - DAET e SAES e duas audiências com a CAPES);
- O reajuste da tabela SUS paulista, incluindo o cofinanciamento da terapia renal substitutiva no estado;
- Solicitação de apoio do poder público nas enchentes no Rio Grande do Sul em 2024;

- Atuação no Projeto de Lei 10733/2018, que propõe alterar a Lei nº 9.434/1997 para estabelecer a doação presumida de órgãos (toda pessoa seria considerada doadora, salvo manifestação contrária). O PL entrou em regime de urgência na pauta do Congresso, mas, da forma como estava redigido, poderia trazer sérios riscos para o sistema de transplantes no Brasil, aumentando tensões entre familiares e equipes de saúde. A Frente atuou para retirar a urgência da votação, garantindo tempo para um debate mais amplo e qualificado sobre o tema, além de ajustes necessários na redação.
- Apoio a ISN – petição da International Society of Nephrology (ISN), para inclusão do tratamento da Doença Renal como prioridade na Organização das Nações Unidas (ONU) – resolução global aprovada na Assembleia Mundial de Saúde, em maio de 2025;
- Publicação da Portaria GM/MS n. 7.061 declarando situação de urgência em Saúde Pública em todo país, depois de reunião com MS, em 04 de junho de 2025.

Para Vinicius Carvalho, esses resultados traduzem o impacto direto da articulação entre ciência,

política e gestão. *“Nestes dois anos de trabalho, tivemos conquistas importantes que refletem nosso compromisso com os pacientes renais e com a saúde pública no Brasil. Fico muito feliz quando sou procurado nas cidades e as pessoas me associam à Nefrologia. Esse reconhecimento é fruto de um trabalho em que não apenas levantamos essa bandeira, nós a carregamos com compromisso e responsabilidade. Ainda há muito a ser feito, mas seguimos firmes, construindo pontes, unindo forças e mostrando que, com diálogo e ação, é possível transformar a realidade da especialidade no país.”*

### Um modelo que inspira outras Sociedades médicas

Além das vitórias concretas, a Frente Parlamentar da Nefrologia se tornou referência para outras especialidades médicas que buscam maior interlocução com o poder público. Desde sua criação, a FPN tem sido instrumento decisivo de interlocução com o governo federal, levando pautas importantes da especialidade aos gestores públicos. Segundo **Pedro Túlio Rocha**, vice-presidente Sudeste da SBN, os eventos em Brasília dão visibilidade essencial às causas renais. *“Seminários, audiências públicas*

e encontros técnicos aproximaram parlamentares, gestores, especialistas e pacientes. Esse modelo integrado mostrou tanta efetividade que hoje outras sociedades nos procuram para replicá-lo, o que nos deixa muito satisfeitos e nos dá a certeza de que estamos no caminho certo.”

### Apoio das Regionais: impacto nacional

O trabalho da Frente também é reconhecido pelas Regionais da SBN em diferentes estados. Para o presidente da Sociedade Gaúcha de Nefrologia (SGN), **Lucas Gobetti da Luz**, a FPN tem sido decisiva para enfrentar a crise da diálise no Rio Grande do Sul: “em um cenário de crise que afeta diretamente a sustentabilidade da diálise no estado, o apoio dos parlamentares tem sido fundamental para abrir caminhos de diálogo com o governo e buscar soluções concretas. A Frente Parlamentar surge como uma instância necessária para suplantarmos um vácuo histórico de interlocução política entre a Nefrologia, os estados e a União.”

Já para a presidente da Sociedade de Nefrologia do Rio de Janeiro (SONERJ), **Maria Izabel de Holanda**, a Frente deu voz a pautas historicamente negligenciadas. “A FPN tem sido essencial para avançar nas políticas públicas para as doenças renais, além de dar visibilidade a temas que não eram discutidos, como as doenças raras. Este é um marco para a nossa sociedade, ampliando a interlocução entre especialistas, gestores, indústrias e parlamentares.”

Na avaliação do presidente **Saulo Barbosa Vasconcelos de Alencar**, da Sociedade de Nefrologia de Pernambuco, a Frente representa um divisor de águas. “É uma das melhores notícias para a Nefrologia nos últimos anos. Sem dúvida, já tem e continuará tendo um papel fundamental em garantir melhores cuidados renais para a população.”

Neste cenário, a FPN também trouxe visibilidade inédita à especialidade, como pontua a presidente da Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo (SONESP), **Maria Almerinda Vieira Ribeiro Alves**. “A mobilização do parlamento, da sociedade civil e de

todos os órgãos públicos envolvidos é fundamental para que possamos oferecer aos pacientes condições de prevenção, diagnóstico e tratamento precoce em todo o território brasileiro. Que essa articulação siga firme por várias legislaturas.”

O presidente da Sociedade Paranaense de Nefrologia (SPN), **Rene Scalet dos Santos**, completa citando os avanços perceptíveis da Frente. “O trabalho intenso de articulação política e técnica permitiu avanços concretos, como o fortalecimento do debate sobre financiamento da terapia renal substitutiva e a sensibilização de gestores sobre a gravidade da Doença Renal Crônica. Os resultados já alcançados reforçam a relevância de mantermos esse espaço de diálogo permanente.”

### Um novo paradigma de gestão na SBN

De acordo com **Lúcio Requião**, diretor do Departamento de Nefrologia Clínica da SBN, a Frente Parlamentar também consolidou uma mudança interna na forma de atuação da Sociedade. “Destaco a forma como a SBN conduziu os trabalhos de captura de assinaturas dos parlamentares. Houve uma ação direta da diretoria nacional, mas, principalmente, inclusão das Regionais, o que gerou senso de pertencimento e engajamento. Isso alavancou todas as atividades associativas e mostrou na prática o impacto de uma gestão integrada. E claro, o efeito prático de termos uma Frente Parlamentar atuante nos ajudou a modificar a interlocução com os tomadores de decisão. Por exemplo, a atuação da Frente foi fundamental para conseguirmos o cofinanciamento da TRS no estado de São Paulo, através da sua inclusão na tabela SUS paulista.”

### O futuro da Frente Parlamentar da Nefrologia

Com 223 parlamentares signatários em sua instauração e 209 atualmente ativos, a Frente Parlamentar da Nefrologia já demonstrou sua força e relevância. Mais do que um espaço político, tornou-se um fórum de construção de políticas públicas estruturantes para a nefrologia brasileira.

Para o presidente da SBN, **José Moura Neto**, o balanço é positivo. “Desde sua criação, a Frente tem sido um espaço de diálogo técnico e político, reunindo parlamentares, especialistas e gestores em busca de soluções concretas para os desafios da nefrologia. É uma das Frentes mais atuantes do Congresso Nacional e um orgulho para todos nós.”

A experiência da FPN reafirma que a união entre ciência, Sociedade e parlamento é capaz de gerar mudanças estruturais e duradouras. O desafio agora é ampliar ainda mais a interlocução, fortalecer a rede de apoio e transformar em políticas públicas os debates que já ganharam espaço em Brasília.

## FRENTE PARLAMENTAR DA NEFROLOGIA EM NÚMEROS E MARCOS



**Criação:** julho de 2023



**Parlamentares signatários:**

- 223 no lançamento;
- 209 deputados atualmente ativos;
- 4 senadores.



**Principais conquistas em 2 anos:**

- Reclassificação do Brazilian Journal of Nephrology pela CAPES;
- Manutenção do Convênio ICMS 01/99;
- Projeto de Lei que institui o Dia do Nefrologista;
- Interlocução com o Ministério da Saúde diante da escassez de vagas de diálise;
- Cofinanciamento da Terapia Renal Substitutiva no estado de São Paulo (tabela SUS paulista).



**Eventos e articulação:**

- Seminários e audiências públicas em Brasília;
- Encontros técnicos entre gestores, especialistas e parlamentares;
- Inspiração para que outras sociedades médicas adotem o mesmo modelo.



**Impacto nacional:**

- Apoio das Regionais em todos os estados;
- Avanços no debate sobre financiamento da diálise;
- Visibilidade inédita para doenças renais.



Desde seu lançamento, em **04 de julho de 2023**, a **Frente Parlamentar** promoveu e participou de encontros estratégicos em Brasília e em diversos estados. Entre eles, se destacam:



Evento **“Crise Humanitária da Diálise” (setembro/2023)**, que deu visibilidade à escassez de vagas e ao subfinanciamento da terapia;

**Audiência Pública (agosto/2024)**, que resultou na criação do PL do Dia do Nefrologista;

**1º Seminário de Políticas Públicas em Saúde Renal (abril/2025)**, que consolidou o espaço de diálogo entre gestores, especialistas e parlamentares;

**2º Seminário de Políticas Públicas em Saúde Renal (agosto 2025)**, que ampliou as discussões em torno do financiamento, acesso à saúde renal e linha de cuidado integral.

2023

2024

2025



**Participação em fóruns nacionais**

A FPN também marcou presença em importantes espaços de discussão da saúde no país, como:

**Congresso Brasileiro de Nefrologia (CBN 2024)**, em Salvador/BA, com mesa redonda exclusiva sobre políticas públicas;

**Casa Jota**, em Brasília, no evento **Vozes of Advocacy (2025)**;

**Congresso Norte-Nordeste de Nefrologia (CNN 2025)**, em Maceió/AL, reforçando a integração com especialistas e lideranças regionais.

**Conquistas, agenda e próximos passos**

A Frente Parlamentar da Nefrologia vem transformando reivindicações históricas da especialidade em propostas concretas, projetos de lei e articulações de impacto nacional. Confira a seguir!

**Projetos de Lei em andamento**

Entre as proposições legislativas apresentadas, duas se destacam:

- **PL 3464/2023** – Institui o Programa de Incentivo à Contratação de Pacientes Renais em Diálise e Transplantados, medida inédita de inclusão social e apoio à reinserção profissional.
- **PL 3342/2024** – Cria oficialmente o **Dia do Nefrologista**, valorizando e dando visibilidade à especialidade.

Além dos novos projetos, a Frente acompanha de perto proposições já existentes, como o **PL 10733/2018**, que trata da doação presumida de órgãos e tecidos; e o **PL 4581/2020**, que propõe a regulamentação da **hemodiálise em trânsito**, tema de grande relevância para a mobilidade e qualidade de vida dos pacientes.



**PAUTAS PRIORITÁRIAS**

A agenda da Frente Parlamentar da Nefrologia para os próximos anos concentra-se em:

- **Regulamentação da Assistência Nefrológica e Diálise Hospitalar;**
- **Incentivo e ampliação da diálise peritoneal** em todo o território nacional;
- **Capacitação da Atenção Primária à Saúde**, com foco em diagnóstico precoce;
- **Atuação para evitar atrasos nos repasses federais** destinados à terapia dialítica;
- **Melhoria do financiamento público da TRS**, incluindo reajuste nacional da tabela SUS e cofinanciamento estadual;
- **Implementação da Linha de Cuidado em Doença Renal Crônica (DRC)**, tanto para adultos quanto para pacientes pediátricos.





## O CONTROLE DO DIABETES NA DIÁLISE: PRIORIDADE PARA O PACIENTE E PARA O NEFROLOGISTA



Por Bárbara Dornelas Jones  
(barbaradornelasjones@gmail.com)



Matheus Vieira Falcão  
(matheusvieirafalcao@gmail.com)

O diabetes mellitus (DM) é a principal causa de doença renal crônica (DRC), representando grande parte dos pacientes em diálise no Brasil. O manejo da hiperglicemia nesses indivíduos é desafiador devido a alterações farmacocinéticas, risco elevado de hipoglicemia, variabilidade glicêmica e presença de comorbidades<sup>1</sup>. A hiperglicemia, silenciosa e insidiosa, permanece como uma ameaça persistente para os pacientes com doença renal do diabetes (DRD) em terapia renal substitutiva (TRS)<sup>1</sup>. O controle glicêmico não deve ser negligenciado uma vez que o paciente inicia a diálise, pois o risco de complicações se mantém elevado<sup>2</sup>. A inércia terapêutica nesse cenário perpetua o risco de desfechos graves, como amputações, retinopatia diabética com potencial cegueira e o agravamento do risco cardiovascular, já substancialmente aumentado<sup>3</sup>. Desse modo, o controle metabólico adequado deve ser prioridade para o paciente e para o nefrologista que o acompanha<sup>1</sup>, além de que essa gestão é crucial para a elegibilidade para um futuro transplante renal<sup>4</sup>.

Embora a diálise compense parcialmente a função renal perdida, ela não elimina o risco de complicações tardias do diabetes, que continuam a impactar a qualidade de vida e a sobrevida do paciente<sup>1</sup>. O manejo da glicemia nos pacientes em diálise é um desafio que exige uma abordagem individualizada e multidisciplinar<sup>1</sup>. Em publicação recente da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), que contou com a coautoria de diversos nefrologistas especialistas no assunto, é destacada a importância de um olhar cuidadoso para o estilo de vida, reforçando o papel do nefrologista na gestão deste controle<sup>1</sup>. O manejo do diabetes exige uma visão que vai além da diálise e da medicação<sup>1</sup>. Para alcançar os melhores desfechos clínicos, é crucial que o nefrologista incorpore a orientação dietética e o controle do peso, em colaboração com a nutrição<sup>5</sup>, e incentive a atividade física, mesmo durante as sessões do tratamento<sup>6</sup>. O monitoramento glicêmico, pedra angular do tratamento, apresenta suas peculiaridades em pacientes com DRD em diálise<sup>1</sup>. A hemoglobina

glicada (HbA1c) e o biomarcador padrão possuem limitações significativas nessa população, podendo ser falsamente baixa devido à redução da meia-vida das hemácias, comum na anemia da DRC, ou falsamente elevada pela formação de hemoglobina carbamylada<sup>7</sup>. Por essa razão, a interpretação da HbA1c deve ser cautelosa, e as diretrizes recomendam seu uso em conjunto com o monitoramento da glicemia capilar<sup>7</sup>.

A definição das metas de HbA1c deve ser criteriosamente individualizada, levando em consideração a idade, comorbidades e risco de hipoglicemia<sup>1</sup>. Estudos observacionais sugerem uma curva em U para o risco de mortalidade, onde tanto valores muito altos (>8,5%) quanto muito baixos (<5,4%) de HbA1c estão associados a maior mortalidade<sup>8</sup>. A Diretriz da SBD recomenda metas de HbA1c menos rigorosas para pacientes com múltiplas comorbidades, priorizando a prevenção de episódios de hipoglicemia, que são particularmente perigosos e frequentes nesse grupo<sup>1</sup>.

No que tange ao tratamento farmacológico, a insulino terapia continua sendo a terapia de escolha para a maioria dos pacientes em diálise<sup>1</sup>. A depuração renal reduzida da insulina e a resistência insulínica do estado urêmico tornam o ajuste de dose um verdadeiro desafio<sup>1</sup>. A recomendação é dar preferência aos análogos de insulina, que têm menor risco de hipoglicemia e melhor controle pós-prandial comparados à insulina humana<sup>1</sup>. É fundamental adaptar o esquema de insulina à rotina dialítica, ajustando as doses nos dias de hemodiálise para evitar a hipoglicemia, bem como o acompanhamento em conjunto do endocrinologista<sup>1</sup>.

A metformina é contraindicada em pacientes em diálise. Sulfonilureias devem ser evitadas, particularmente a glibenclamida; e a gliclazida pode ser usada com cautela. Inibidores da DPP-4 (sitagliptina, linagliptina, saxagliptina) são opções seguras, com necessidade de ajuste de dose, exceto a linagliptina. Agonistas do GLP-1 têm uso restrito pela falta de evidências robustas em pacientes dialíticos. Inibidores de SGLT2 não são recomendados, pois perdem eficácia nesse contexto<sup>1</sup>.

É fundamental ratificar que a diálise não representa o fim da linha para o controle do

diabetes, mas sim um novo cenário que exige uma reavaliação contínua e uma abordagem proativa<sup>1</sup>. Negligenciar o manejo da hiperglicemia neste estágio é um erro grave que expõe o paciente a um risco contínuo de complicações micro e macrovasculares, já que o controle glicêmico intensivo provou sua eficácia na redução dessas complicações em estudos como o DCCT<sup>9</sup> e o UKPDS<sup>10</sup>.

A busca por uma vida plena para o paciente dialítico não se restringe à adequação da diálise, mas engloba a gestão holística de sua saúde<sup>1</sup>. Nesse contexto, o profissional nefrologista deve liderar uma abordagem integrada, garantindo que o cuidado ao diabetes seja tão prioritário quanto o manejo da própria doença renal, com o objetivo de preservar a qualidade de vida, a sobrevida e a elegibilidade para um possível transplante<sup>4</sup>.

### Referências:

1. Rangel ÉB, Betônico CCR, Canani LH, de Moraes TP, Lauria MW, Abensur H, Silveiro SP, Bauer AC, Sá JR. Manejo da hiperglicemia no paciente com Doença Renal do Diabetes (DRD) em Diálise. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes (2025).
2. Nerbass FB, Lima HDN, Moura-Neto JA, et al. Brazilian Dialysis Survey 2022. Brazilian Journal of Nephrology 2023.
3. De Sá JR, Rangel EB, Canani LH, et al. The 2021–2022 position of Brazilian Diabetes Society on diabetic kidney disease (DKD) management: an evidence-based guideline to clinical practice. Screening and treatment of hyperglycemia, arterial hypertension, and dyslipidemia in the patient with DKD. Diabetology & Metabolic Syndrome 2022; 14.
4. Alvarado A, Almarzouk T, Alenezy A, Almaraisi M, Alsuhailani Y, Alkhwaja J. The Impact of Glycemic Control on Kidney Transplant Outcomes: A Systematic Review. Transplant Proc. 2022;54(10):2699-2703.
5. Ikizler TA, Burrows JD, Byham-Gray LD, et al. KDOQI Clinical Practice Guideline for Nutrition in CKD: 2020 Update. Am J Kidney Dis 2020; 76: S1-S107.
6. Lambert K, Lightfoot CJ, Jegatheesan DK, et al. Physical activity and exercise recommendations for people receiving dialysis: A scoping review. PLoS One 2022; 17: e0267290.
7. Davies MJ, Aroda VR, Collins BS, et al. Management of Hyperglycemia in Type 2 Diabetes, 2022. A Consensus Report by the American Diabetes Association (ADA) and the European Association for the Study of Diabetes (EASD). Diabetes Care 2022; 45: 2753-2786.
8. Adler AI, Stevens RJ, Manley SE, et al. Development and progression of nephropathy in type 2 diabetes: the United Kingdom Prospective Diabetes Study (UKPDS 64). Kidney Int 2003; 63: 225-232.
9. The Effect of Intensive Treatment of Diabetes on the Development and Progression of Long-Term Complications in Insulin-Dependent Diabetes Mellitus. New England Journal of Medicine 1993; 329: 977-986.
10. Intensive blood-glucose control with sulphonylureas or insulin compared with conventional treatment and risk of complications in patients with type 2 diabetes (UKPDS 33). UK Prospective Diabetes Study (UKPDS) Group. Lancet 1998; 352: 837-853.

## SBN VAI ÀS REGIONAIS CHEGA À 14ª EDIÇÃO EM PERNAMBUCO

Nos dias 13 e 14 de agosto, a SBN realizou a **14ª edição do programa “SBN Vai às Regionais”**, desta vez em **Recife, Pernambuco**. O evento contou com a presença do presidente da SBN, **José Moura Neto**, e da vice-presidente Nordeste, **Kalyanne Cabral**, que foram recepcionados pelo presidente da Regional Pernambuco, Saulo Alencar. A programação do primeiro dia teve início com uma visita ao Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), onde a comitiva foi recebida pela diretoria médica. Durante o tour, os representantes da SBN conheceram a unidade de hemodiálise, a enfermaria de transplante e o serviço de Nefropediatria, guiados pelos nefrologistas João Marcelo Andrade e Amaro Medeiros. À noite, um jantar e reunião com associados locais proporcionaram espaço para acolhimento de propostas e troca de ideias sobre o desenvolvimento da Nefrologia no estado.

No segundo dia, as atividades começaram no Real Hospital Português, com encontro com os residentes de Nefrologia, coordenador Frederico Cavalcanti e a nefrologista Tatiana Sena. Na sequência, a diretoria visitou a enfermaria de nefrologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE), recebida pelas nefrologistas Gisele Vajgel e Larissa Guedes, fortalecendo o diálogo entre a SBN e os profissionais locais.

O SBN Vai às Regionais foi criado em 2023 com o objetivo de aproximar a diretoria nacional das Regionais, conhecer a realidade de cada estado, fomentar o desenvolvimento científico e fortalecer a Nefrologia brasileira. Desde sua criação, o programa já percorreu Distrito Federal, Rio Grande do Norte, Piauí, Bahia, Paraná, Santa Catarina, Amazonas, Espírito Santo, Pará, Ceará, Alagoas, Maranhão, Paraíba e Pernambuco, consolidando-se como um canal estratégico de integração entre a SBN e seus associados.

*“O SBN Vai às Regionais é uma oportunidade única de conhecer de perto a realidade local, ouvir os colegas e fortalecer a especialidade em cada estado. Essa proximidade permite que possamos apoiar iniciativas regionais e promover melhorias que impactem diretamente a prática nefrológica em todo o país”,* afirma Moura Neto.



## REGIONAIS E DEPARTAMENTOS EM FOCO

### Regional Rio Grande do Norte

“A Sociedade de Nefrologia do Rio Grande do Norte (SoneRN) iniciou o biênio 2025-2026 com grande entusiasmo e importantes conquistas. O marco inicial foi a participação no Dia Mundial do Rim, em março de 2025, quando diversas ações de conscientização alcançaram a população e fortaleceram a visibilidade da especialidade em nosso estado. Já é possível perceber reflexos positivos desse movimento: cada vez mais pessoas procuram o nefrologista por demanda espontânea, sem depender exclusivamente de encaminhamentos, o que representa avanço significativo na valorização do cuidado renal. Na rede pública, observamos crescimento expressivo no atendimento em Nefrologia dentro da atenção secundária, ampliando o acesso da população. No entanto, os números ainda estão aquém do necessário. Apenas em agosto, em uma única clínica de Natal/RN, 28 pacientes foram admitidos para iniciar terapia renal substitutiva, evidenciando o impacto das doenças renais crônicas e a necessidade urgente de fortalecer ações de prevenção e diagnóstico precoce. Com esse cenário,

a Sociedade mantém o compromisso de investir em educação médica continuada. Em setembro de 2025, realizaremos o 1º SoNeRN-Atualiza, encontro que terá como foco a atualização científica e o fortalecimento da prática clínica entre nefrologistas e demais profissionais de saúde. Já em 2026, nosso desafio será expandir a atuação para além dos especialistas, aproximando a Nefrologia da atenção básica. Reuniões com médicos, enfermeiros, agentes comunitários e a própria população serão organizadas para discutir prevenção, rastreamento e cuidados iniciais, consolidando a rede de proteção contra a doença renal. Assim, o biênio 2025-2026 se projeta como um período de integração, crescimento e fortalecimento da Nefrologia no Rio Grande do Norte, com a missão de oferecer mais saúde e qualidade de vida à população.”

**Lelyanne Rodrigues Pereira Torquato**  
presidente da Regional Rio Grande do Norte



### Regional Distrito Federal

“A Regional DF da SBN tem atuado de forma intensa e propositiva ao longo deste biênio. Em 2025, realizamos uma expressiva campanha do Dia Mundial do Rim, com ampla divulgação na sociedade: participamos de diversas ações voltadas à população e concedemos entrevistas em mídias locais, ampliando a visibilidade da Nefrologia e da prevenção da doença renal. Temos apoiado ativamente a Frente Parlamentar da Nefrologia, com presença constante nas oficinas e seminários. No âmbito local, a Frente Distrital da Nefrologia tem sido uma prioridade: estamos em diálogo direto com o poder público, cobrando melhorias na assistência, em especial a resolução do crônico problema de falta de vagas para hemodiálise no DF. Apoiamos a expansão do programa de diálise peritoneal do Hospital de Base e retomamos as sessões científicas presenciais, valorizando o intercâmbio técnico e a atualização contínua. Estamos também

empenhados na organização do 2º Nefro Centro-Oeste, que será realizado esse ano em Goiânia e promete ser um marco para a região. Um avanço importante foi a criação da Diretoria de Jovens Nefrologistas, que tem promovido atividades específicas para residentes, como sessões clínicas dedicadas e debates sobre o mercado de trabalho, fortalecendo o vínculo com as novas gerações. As expectativas para o restante do biênio são extremamente positivas. Estamos mobilizados e entusiasmados, já contando os dias para o Congresso Brasileiro de Nefrologia 2028, que será realizado em nossa capital federal, um grande motivo de orgulho para todos nós.”

**Luiz Roberto Ulisses**  
presidente da Regional Distrito Federal



## Departamento de Hipertensão Arterial

“O Departamento de Hipertensão Arterial (DHA) da SBN tinha como principais propósitos mais recentes, contribuir com a Sociedade de forma assertiva, na construção de documentos na área que sejam capazes de orientar as melhores práticas dos nefrologistas. Assim, foi publicada neste ano, no *Brazilian Journal of Nephrology*, a Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial na Diálise da SBN, um material robusto que veio ocupar uma lacuna de conhecimento - com 46 páginas e a participação de inúmeros colegas provenientes das áreas de hipertensão arterial (HA), nefrologistas e cardiologistas; bem como membros do Departamento de Diálise. Ele reúne orientações que vão desde o diagnóstico da hipertensão arterial em pacientes em tratamento dialítico até metas pressóricas, controle clínico e laboratorial e possíveis complicações. Por sua importância e ineditismo mereceu destaque no *Medscape*, o aplicativo mais usado por médicos e acadêmicos de Medicina em todo o mundo, com mais de dois milhões de usuários. Outro enorme desafio foi termos construído, com muito determinismo e de modo tripartite, envolvendo as Sociedades Brasileiras de Nefrologia, Cardiologia e Hipertensão, a Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial 2025. Durante um ano e meio, participando de reuniões semanais, chegamos ao seu término e anunciamos que ela será lançada e publicada nos Arquivos Brasileiros de Cardiologia. Todos os membros do DHA da SBN e demais nefrologistas envolvidos na área foram partícipes deste que é um

documento de alta visibilidade no Brasil e no mundo, cujo número de visualizações de sua edição de 2020 já ultrapassa 430 mil - até agora - e computa 773 citações. Além desses dois documentos, o DHA colaborou com todas as solicitações da diretoria da SBN. Fizemos inúmeros conteúdos para as redes sociais em parceria com o Comitê de Jovens Nefrologistas, com temas de interesse para o público leigo, compondo um conjunto de boas informações para o ‘SBN Explica’. Além disso, vídeos curtos foram produzidos em comemoração ao Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial. No módulo ‘Nefrologia de Consultório’, do curso de atualização Nefro360, a hipertensão teve seu destaque, com a participação da maioria dos membros do DHA, visando esclarecer dúvidas da prática clínica, baseada nas melhores evidências disponíveis. No exitoso CBN 2024, tivemos a oportunidade de colaborar no pré-congresso, com um curso de capacitação para a atenção básica e com conteúdo da área que permearam o momento tão especial para a Nefrologia nacional. Finalizando, o DHA tem a felicidade de reunir membros muito unidos, ativos e cooperativos, que se dispõem a construir uma HA mais forte e difundida como área de atuação de importância para todos os nefrologistas. Mais novidades serão anunciadas em breve.”

**Cibele Isaac Saad Rodrigues**  
diretora do Departamento de Hipertensão Arterial



## Departamento de Ensino e Titulação

“O Departamento de Ensino e Titulação da SBN (DET) tem se reunido semanalmente para avançar em suas atribuições. Após a finalização do ‘Edital da Prova de Título’, a escolha da empresa responsável, a

definição do local e da data de realização - marcada para 27 de novembro, em Goiânia -, encontra-se em fase de elaboração final da prova. No mês de agosto, representantes do DET e da SBN participaram de evento

promovido pela Associação Médica Brasileira, em sua sede em São Paulo, no qual foi apresentada a nova plataforma para criação e edição de editais das provas de título, agora padronizados pela AMB. Essa ferramenta proporcionará maior agilidade tanto para as Sociedades Médicas quanto para os candidatos, inclusive no processo de emissão de Títulos AMB/SBN. Além disso, o sistema possibilita que as Sociedades Médicas elaborem e gerenciem editais de habilitação e testes de progresso, bem como a gestão da pontuação médica. A plataforma contempla funcionalidades como cadastro, edição, aprovação e acompanhamento de eventos educacionais que contribuem para a atualização profissional dos médicos. Entre os nossos principais desafios, estão concluir, aplicar, corrigir e divulgar o resultado da

prova de título até 19 de dezembro de 2025; repetir integralmente esse processo em 2026; elaborar e aplicar o teste de progresso para residentes do primeiro e segundo ano de Nefrologia; e habilitar e realizar vistorias presenciais em Serviços de Especialização em Nefrologia em todo o território nacional. Diante da amplitude dessas atribuições, torna-se urgente e necessário estruturar o Departamento de forma mais robusta, com a criação de Comitês específicos para o teste de progresso e para a habilitação e vistoria de serviços que desejam oferecer programas de especialização em Nefrologia.”

**Daniel Rinaldi dos Santos**  
diretor do Departamento de Ensino e Titulação



SAVE THE DATE



**2º NEFRO**  
CENTRO-OESTE

**28 e 29**  
NOVEMBRO  
**2025**  
GOIÂNIA-GO



REALIZAÇÃO



SOCIEDADE DE NEFROLOGIA  
DO MATO GROSSO

APOIO INSTITUCIONAL



[www.nefrocentrooeste.com.br](http://www.nefrocentrooeste.com.br)



## DIA DO NEFROLOGISTA E OS 65 ANOS DA SBN: UMA CELEBRAÇÃO DA ESPECIALIDADE E DE SUA TRAJETÓRIA NO BRASIL



No dia **2 de agosto**, o Brasil comemora o **Dia do Nefrologista**, data que reconhece a dedicação dos profissionais que atuam na prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças renais. Em 2025, a comemoração ganhou um significado especial: coincide com os **65 anos da SBN**, que se consolidou como referência científica e associativa na especialidade.

Para o presidente da SBN, **José Moura Neto**, a data vai além da homenagem. *“O Dia do Nefrologista é um momento para celebrar nossa identidade, reforçar a importância da especialidade e dos cuidados com a saúde renal. Que esta data possa nos inspirar a seguir na missão de fortalecer a Nefrologia no país.”* A importância estratégica do nefrologista também foi ressaltada por **Isadora Cartaxo Calvo**, diretora de Políticas Associativas da Sociedade. *“Valorizar o nefrologista é valorizar a Nefrologia, e isso importa, pois as doenças*

*renais levam não só a impactos individuais em morbimortalidade, mas também a impactos econômicos que pesam no bolso de todos que pagam impostos no país.”*

De acordo com **Kalyanne Cabral de Paula**, vice-presidente Nordeste da SBN, a data reforça a visibilidade da especialidade.

*“O Dia do Nefrologista é extremamente importante para a divulgação e o fortalecimento da Nefrologia. É também uma oportunidade de chamar atenção da população e dos colegas de saúde para o cuidado renal.”*

No mesmo espírito, **Paulo Henrique Fraxino**, vice-presidente Sul da SBN, destaca o compromisso da profissão: *“celebramos não apenas uma data no calendário, mas a história e a missão de uma especialidade que exige perseverança e humanidade. Tratamos muito mais que doenças renais: cultivamos vínculos profundos com pacientes e familiares.”*

Já para o secretário geral da SBN, **Farid Samaan**,

o Dia do Nefrologista simboliza reconhecimento. *“Trata-se de uma conquista da SBN para lembrar à população do esforço incansável dos nefrologistas em prevenir, amenizar, inovar e ampliar o acesso à saúde renal.”*

### 65 anos de história

O Dia do Nefrologista se uniu, em 2025, ao marco dos **65 anos da SBN**, celebrado com um **open house especial** em sua sede, em São Paulo. O evento reuniu associados, diretoria e colaboradores para comemorar a trajetória significativa da SBN com o compromisso em melhorar cada vez mais a saúde renal no Brasil. *“São 65 anos em prol da Nefrologia brasileira. Hoje, vivemos um momento de muita inclusão e parceria com as regionais e, pela primeira vez, a maioria de nefrologistas mulheres. Vida longa para essa instituição forte que agrega tanto valor à sociedade brasileira!”*, menciona **Lilian Carmo**, vice-presidente da SBN.

A diretora financeira, **Patrícia Abreu**, enfatiza orgulhosa os desafios do futuro para qualquer Sociedade médica moderna. *“Enxergo quatro grandes desafios: manter relevância científica em um mundo de informações rápidas; garantir acesso equitativo às terapias de ponta; sustentar financeiramente ações educativas sem perder independência técnica; e integrar*

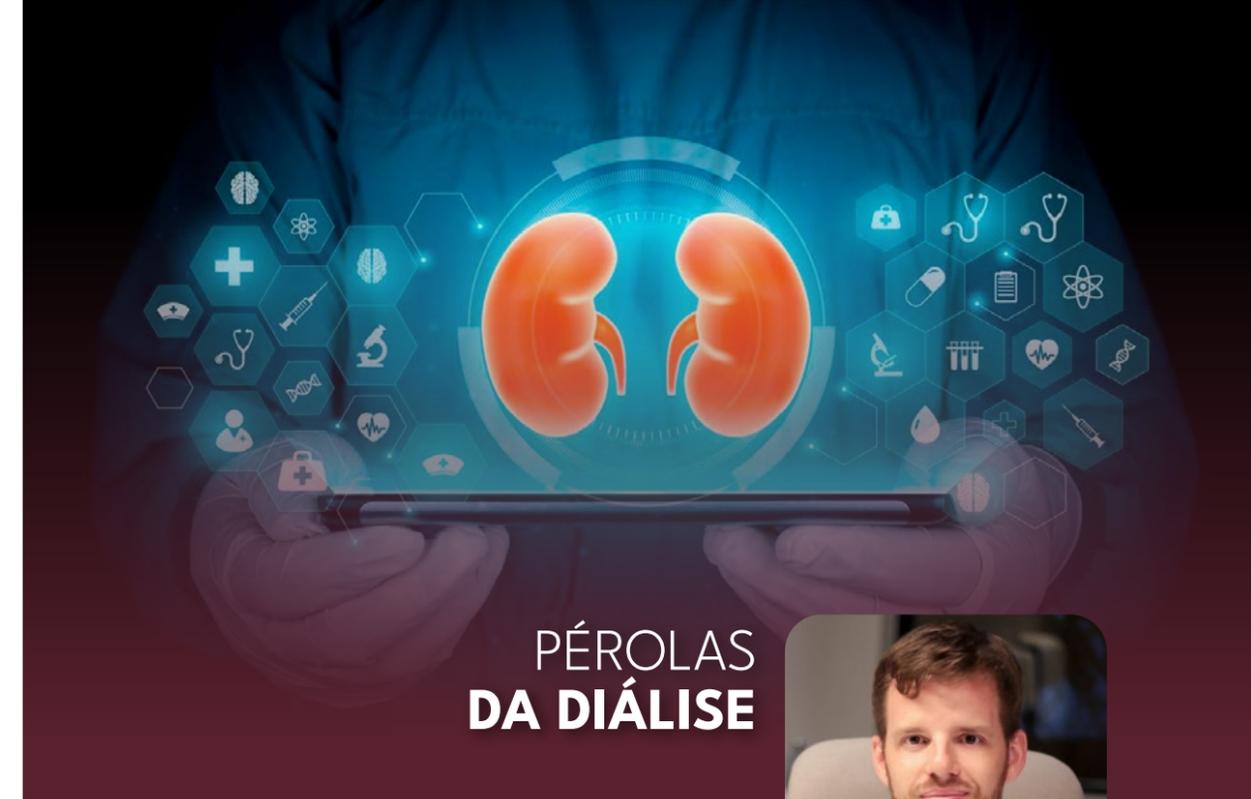


*prevenção, tecnologia e sustentabilidade no cuidado renal.”*

Já o vice-presidente Centro-Oeste, **Ciro Bruno Costa**, pontua o crescimento da especialidade: *“o esforço e a dedicação dos nefrologistas ao longo dos anos culminaram neste momento de crescimento exponencial da Nefrologia. São recordes, inovação, eventos científicos e novos produtos. Os 65 anos gloriosos da SBN serão base para um futuro ainda mais forte.”*

Segundo **Ana Lydia Cabeça**, vice-presidente Norte, a comemoração foi marcada pelo sentimento de pertencimento. *“O aniversário da SBN foi celebrado com muita alegria e gratidão pelo legado daqueles que fortaleceram a Nefrologia brasileira. A Sociedade segue cada vez mais atuante, inclusiva e plural, aliando tradição, ciência, modernidade e tecnologia.”*

Assim, em um ano simbólico, a **SBN reafirma sua missão de fortalecer a Nefrologia brasileira** e homenageia os profissionais que, todos os dias, dedicam-se a defender a especialidade e a transformar ciência em cuidado e cuidado em esperança.



## PÉROLAS DA DIÁLISE



Por Thiago Reis  
(thiagoreisunb@gmail.com)

## HEPATITE B OCULTA

O manejo de pacientes com diagnóstico de falência renal realizando tratamento de suporte renal artificial extracorpóreo (hemodiálise ou hemodiafiltração) e que são portadores de hepatite B é complexo. Esses pacientes devem dialisar em uma sala separada tanto para evitar a contaminação cruzada de outros pacientes quanto da própria equipe assistente. Além disso, vale destacar que o diagnóstico precoce permite a definição de tratamento farmacológico, reduzindo o risco de hepatite B crônica.

Define-se como hepatite B oculta a persistência de DNA do vírus B (HBV-DNA) no soro de pacientes com antígeno de superfície (HBsAg) indetectável [1]. Portanto, é necessária a realização da pesquisa do DNA viral (RT-PCR) para o diagnóstico da condição. A hepatite B oculta pode ocorrer com ou sem a presença de anticorpos relacionados à infecção prévia. Portanto, o paradigma de

que pacientes sem histórico vacinal com anticorpos contra o antígeno de superfície (anti-HBs+), e com anticorpos contra o antígeno central (anti-HBc+) são “curados” não é correto [2]. Especula-se que em estados de baixa replicação viral, as concentrações do antígeno de superfície (HbsAg) se limitem a valores inferiores à capacidade de detecção dos testes. Ademais, mutações no gene S que codifica o antígeno HBsAg também podem explicar o estado de viremia sem concomitância do antígeno S. Para pacientes dialíticos com presença de anticorpos contra o antígeno central (anti-HBc+) e HBsAg-, há centros na Espanha que realizam a pesquisa de carga viral trimestral para detectar hepatite B oculta [1].

Os grupos de risco para hepatite B oculta incluem, além dos pacientes em diálise, pacientes em uso de imunossupressores, pacientes em curso de quimioterapia e profissionais de saúde. É importante realizar a pesquisa do DNA viral em pacientes dialíticos

listados para o transplante renal com história sorológica prévia sugestiva de infecção pelo vírus B, isto é, pacientes HBsAg- com presença de anticorpos anti-HBc+ (HBsAg-/anti-HBc+). Devido à imunossupressão que ocorrerá após o transplante, há risco de reativação do vírus B. O mesmo ocorre em pacientes como esse mesmo perfil imunológico, isto é, HBsAg-/anti-HBc+ que receberão tratamentos imunossupressores para outros fins [3].

Na maior parte dos países não há dados sobre a prevalência de hepatite B oculta na população de pacientes com falência renal. Ademais, não há diretrizes definindo se pacientes com essa condição devem ser isolados para realizarem suas sessões de diálise em salas separadas. Após o diagnóstico da hepatite B oculta, sugere-se o encaminhamento para um serviço de hepatologia e considera-se o início do tratamento. Se houver alguma contraindicação ao tratamento e o paciente estiver em um contexto sabidamente associado à reativação viral como tratamento com imunossupressão, sugere-se o isolamento do paciente [1]. Vale ressaltar que a primeira linha de tratamento é com entecavir, um análogo de nucleosídeo. A posologia é uma tomada diária e como esse fármaco é dialisável, a administração nos dias de diálise deve ser feita ao final da sessão.

Além da hepatite B oculta, um outro ponto relevante sobre o vírus da hepatite B é a positividade (antigenemia) para o antígeno de superfície (HBsAg) após a vacinação. Isso configura um resultado falso-positivo para infecção uma vez que o antígeno detectado é oriundo da vacina e não do vírus em replicação [4]. Nas primeiras semanas após a vacinação, o antígeno de superfície é detectável em até 31% dos pacientes sem diagnóstico prévio de hepatite B e sem carga viral detectável. Enfermeiros, médicos e os demais membros da equipe multidisciplinar devem estar atentos a esse fenômeno. A sugestão é realizar a pesquisa da carga viral nos pacientes com antigenemia (HBsAg+) somente após 30 dias da vacina. Não se recomenda a pesquisa do antígeno de superfície nos primeiros 30 dias

após a vacinação. Nos casos de positividade em testes realizados nessa janela, não se recomenda a pesquisa do DNA viral. Porém, nesses casos persiste a recomendação de isolamento do paciente até a repetição da pesquisa do antígeno após 30 dias da data de vacinação. Caso haja positividade do antígeno após 30 dias da vacina, sugere-se a pesquisa da carga viral e o isolamento é mantido [4].

#### Quadro 1 - Sugestões para a prática clínica

- Pesquisar a carga viral do vírus B em todos os pacientes portadores de anticorpos contra o antígeno central (“core”), anti-HBc, ao iniciarem o tratamento dialítico e repetir o teste anualmente.
- Pesquisar a carga viral do vírus B em todos os anti-HBc+, ao iniciarem o tratamento com imunossupressores.

#### Quadro 2 - Recomendação para pesquisa clínica

- Definir a prevalência de hepatite B oculta por meio da pesquisa da carga viral em pacientes com presença de anticorpos contra o antígeno central (anti-HBc+), independentemente da presença de anticorpos contra o antígeno de superfície (anti-HBs). Essa investigação é pertinente tanto para pacientes incidentes quanto para pacientes prevalentes em diálise.
- Definir a prevalência de detecção de antígeno de superfície (HBsAg) após a vacinação em intervalos de 14, 28, 60 e 90 dias após a vacina, o que configura um resultado falso-positivo para infecção, uma vez que o antígeno detectado é oriundo da vacina e não do vírus.

#### Referências:

1. Ruiz-Calero Cendrero RM, Cancho Castellano B, Martín Hidalgo-Barquero MV, Cid Parra MC, Galán González J, Fernández Solís MA, et al. ¿Cuándo puede ser útil buscar VHB oculto en pacientes en hemodiálisis? Nefrología. 2020 Mar;40(2):115–9.
2. Holt SG, Locarnini S, Sasadeusz J. Hepatitis B related dilemmas in the renal unit. Nephrology. 2021 Apr;26(4):287–93.
3. Lledó JL. Management of occult hepatitis B virus infection: An update for the clinician. World J Gastroenterol. 2011;17(12):1563.
4. Khoo BZE, Tan ZK, Boxall MC, Bairy M. False-Positive Hepatitis B Antigenemia After Vaccination in a Patient With CKD. Kidney Int Rep. 2021 Aug;6(8):2237–9.

Thiago Reis - Divisão de Nefrologia, Hospital das Clínicas (HC), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), CPQuali, Centro de Pesquisa Clínica, São Paulo e do Hospital Beneficência Portuguesa, São Paulo.



**A**os 71 anos, o médico que se diz carioca, mesmo nascido em São Paulo, e que se define como “um eterno apaixonado pela Medicina” segue ativo, inspirado e obstinado em sua missão: dar à creatinina o protagonismo que acredita merecer no diagnóstico e acompanhamento da saúde renal. Sócio remido da SBN, pai de Eduardo e flamenguista declarado, ele leva uma vida simples fora dos consultórios, entre churrascos, pizzas e leituras médicas, mas guarda um sonho ousado: ver a relevância da creatinina disseminada pelo mundo. Com uma trajetória marcada por dedicação e militância científica, costuma repetir uma frase que norteia sua prática e sua vida: “a palavra convence, mas o exemplo arrasta”. Para colegas e alunos, é exatamente esse exemplo de entrega e persistência que faz dele uma referência, dentro e fora da Medicina. A seguir, você confere um pouco mais da trajetória de **Edison Souza**, ou como é mais conhecido, “**Edison da Creatinina**”.

#### SBN Informa: O que o levou a escolher a Nefrologia como especialidade?

**Edison Souza:** Em 1977, no meu último ano de faculdade, fui fazer internato no Hospital Geral de Bonsucesso (HGB- RJ). Um dia, entrei em uma sala pequena e vi dois adolescentes sorridentes (Adalberto e Carlinhos) deitados em suas camas e conectados, por meio de agulhas e tubos repletos de sangue, a uma máquina. Eu nunca tinha visto nada igual e perguntei à enfermeira da sala o

que eles estavam fazendo. Ela me respondeu: hemodiálise. Mais uma vez a questioneei: ‘o que é isso?’, e ela me explicou. Fiquei incrédulo ao saber que há alguns anos eles não urinavam absolutamente nada e estavam vivos por causa daquela máquina, que substituía a função dos rins, paralisados por doença. Naquele momento acho que me apaixonei pela especialidade, passei para a residência e tive a sorte de ter dado meus primeiros passos sob a chefia do Dr. Sergio de

Carvalho e de sua esposa, Dra. Deise de Carvalho, que, em 1978, inauguraram um novo setor de Nefrologia no HGB, onde passei os anos de 1978 e 1979 me especializando em Nefrologia.

**SBN Informa: Quais os maiores desafios e recompensas na sua rotina de trabalho?**

**Edison:** O maior desafio é diariamente divulgar a importância dos rins como órgãos vitais e tornar a Nefrologia e a creatinina conhecidas por alunos, profissionais do hospital e pela população em geral. A maior recompensa é ver essa luta ser vitoriosa quando tenho o retorno de pessoas me agradecendo por terem sido encaminhadas precocemente ao especialista a partir de um simples exame de urina e da dosagem de creatinina. Algumas vezes, aprenderam olhando as mensagens que coloco em ímãs na laticaria e avisos nos vidros do meu carro estacionado dentro do hospital, nos cartões sobre doença renal que distribuo ou nas camisas que uso, com dizeres alertando para o cuidado com os rins.

**SBN Informa: Qual foi o momento decisivo na sua carreira que confirmou que a Nefrologia era seu caminho? Qual marcou sua vida pessoal e profissional?**

**Edison:** A residência no HGB foi maravilhosa. Já formado, todos os dias vibrava com o aprendizado que absorvia e constatava na prática a melhora ou a cura dos pacientes sob a minha supervisão, na diálise e nas enfermarias, mas faltava um detalhe importante: o transplante renal. E foi justamente a partir de uma palestra do Prof. Frederico Ruzany, do Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ), que percebi que ali estava meu futuro. Ao final da palestra pensei: quero aprender transplante e quero trabalhar com esse médico! Ao acabar a residência, em 1980, fui aprovado para o Mestrado em Nefrologia na UERJ, onde encontrei o Fred, e foi ele mesmo quem me deu a ideia da minha tese de mestrado, feita em parceria com minha eterna amiga Luciane Faria e orientada pelo saudoso imunologista José Roberto Feresin Moraes (tese sobre imunologia nos Transplantes). Em 1983 fui contratado pela UERJ e passei a fazer parte do corpo clínico da Nefrologia. Agradeço ao Prof. José Cavaliere, que me apoiou para fazer doutorado com o Prof. Nestor Schor, na

Escola Paulista de Nefrologia (1994) e depois no concurso para Prof. Adjunto da UERJ (1998). Hoje sou professor associado de Nefrologia.

**SBN Informa: Que características pessoais você considera especiais para um Nefrologista?**

**Edison:** Por ser uma especialidade clínica, considero que a busca incessante pelo diagnóstico precoce é fundamental. A persistência, a humildade e a capacidade de trabalhar em grupo, desde o auxílio de um estudante, passando por todos os níveis de profissionais para o bem do paciente. Nossa especialidade também tem atividades mais invasivas, como implante de catéteres e biópsia renal. Todos devem ser treinados, mas apenas os mais hábeis devem continuar a praticar tais procedimentos, pois envolvem riscos importantes aos pacientes. Dividir conhecimento é fundamental para o crescimento de todo o grupo e para o bem-estar da população.

**SBN Informa: Como sua rotina de trabalho moldou sua visão sobre saúde e qualidade de vida?**

**Edison:** A Nefrologia é uma especialidade nova. Até 1960, quase todos os pacientes com doença renal, aguda ou crônica, morriam. Nesses 48 anos de formado, fui testemunha de uma fantástica evolução no tratamento dos pacientes renais. A diálise, seja hemodiálise ou peritoneal, melhorou substancialmente, e pacientes que eram submetidos a uma dieta muito pobre em proteínas hoje se alimentam muito bem - alguns fazem musculação e até correm maratonas. A descoberta de novas drogas para diminuir a progressão da doença tem sido um divisor de águas, e posso falar como paciente grave que teve Covid, rim paralisado por 18 dias e que se recuperou quase completamente. Hoje, tenho uma vida normal, seguindo o que aprendi tratando os meus pacientes. E aqui não posso deixar de agradecer aos colegas nefrologistas, Eduardo Rocha e Laura Prinz, que me trouxeram de volta à vida.

**SBN Informa: O que mais o motiva a continuar na especialidade, mesmo diante de desafios?**

**Edison:** A certeza de que estamos evoluindo.

Após alguns anos do uso dessas novas drogas, os resultados começam a nos mostrar que elas estão funcionando. Estamos na era do diagnóstico genético, como previu o Prof. Barry Brenner em 2004 e, certamente, poderemos mudar o curso da doença de alguns pacientes. Além disso, a chegada do xenotransplante deu um ânimo adicional aos pacientes e transplantadores, que estavam decepcionados pela falta de novos imunossuppressores desde 1999. Não esquecendo que, pouco a pouco, nossa luta pelo conhecimento da Nefrologia e da creatinina vem ganhando força - e aqui deixo meu agradecimento ao atual presidente da SBN, José Moura Neto, que tem apoiado de maneira marcante e incessante os nossos esforços.

**SBN Informa: Que conselho daria para jovens médicos que pensam em seguir Nefrologia?**

**Edison:** Não desistam ao se depararem com as primeiras aulas de metabolismo da água e do sódio. No momento, vivemos uma época de evolução, com novas drogas para tratar glomerulopatias e doenças raras, outras para diminuir a progressão da doença renal, e o transplante está revivendo com a nova era dos doadores suínos e a manipulação genética. A diálise também se modernizou muito, e é um procedimento fantástico, que salva vidas em todos os lugares do mundo.

**SBN Informa: Por fim, seu nome é bastante conhecido e vinculado à questão da dosagem de creatinina. Como começou? Acha que o exame ainda não é tão conhecido e divulgado?**

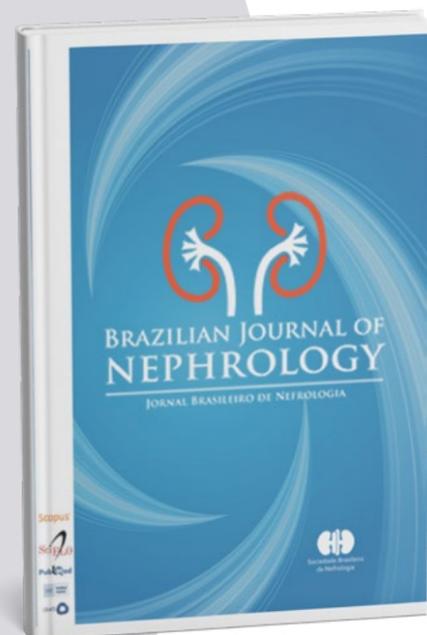
**Edison:** Como disse anteriormente, me formei em 1977, mas só em 2003, quando vi uma reportagem da revista VEJA, que trazia na capa a palavra 'check-up', mas para minha decepção não citava a creatinina na matéria interna, comecei uma verdadeira cruzada pela dosagem da creatinina. Não posso deixar de mencionar o papel da Dra. Gianna Mastroianni Kirsztajn, idealizadora do programa 'Previna-se' da SBN, que em 2003, já colocava a creatinina e o exame de urina nas camisas da campanha. Quando ela percebeu minha determinação pela disseminação dessa informação, me deu a ideia de incorporar ao meu nome a creatinina, e assim me tornei 'Edison da

Creatinina'. Na época, recebi o apoio do então presidente da Sociedade, Pedro Gordan, que juntamente com seu vice Natalino Salgado, me deu dois espaços na revista trimestral da SBN para falar sobre a creatinina. Recebi o apoio de muitos nefrologistas, como José Roberto Coelho da Rocha e Jorge Reis Almeida, tendo criado há cinco anos, uma confraria de embaixadores da creatinina - que são defensores da mesma e que já conta com quase 200 membros. Nesses 22 anos de luta, agradeço muito à SBN, que passou a colocar a palavra 'creatinina' no slogan oficial do Dia Mundial do Rim, com independência da Sociedade Internacional de Nefrologia, e que até hoje, apesar de muitos pedidos, nunca nos deu esse prazer. Infelizmente, o exame ainda não é tão conhecido e divulgado, e a maior prova disso é que quase 100% dos nossos pacientes chegam com doença renal avançada, sem nunca terem feito a dosagem de creatinina. A chegada do aparelho que dosa a creatinina com uma gota de sangue em menos de 30 segundos tem sido um novo impulso que se agrega à nossa luta. Assim, como sempre, continuamos otimistas e resilientes e chegaremos cada vez mais perto do ideal. Deixo aqui meu agradecimento à minha irmã, Marilena Moraes, e ao meu filho, Eduardo Moraes, parceiros fundamentais em todos os passos da minha vida.



## Vem aí!

Uma nova série de artigos será publicada ao longo dos próximos dois anos no Brazilian Journal of Nephrology (BJN). A iniciativa, liderada pelo Comitê de Diálise Peritoneal da SBN, tem como objetivo abordar temas relevantes e atuais sobre a diálise peritoneal, contemplando tanto aspectos práticos quanto teóricos. “Em um cenário onde a diálise peritoneal tem progressivamente perdido espaço no Brasil - atualmente representando menos de 5% dos pacientes em terapia dialítica - é fundamental fomentar o conhecimento e a valorização dessa modalidade tão segura e efetiva quanto a hemodiálise. A série pretende oferecer uma base mínima, mas sólida de atualização e reflexão crítica sobre a diálise peritoneal. Os textos trarão desde conceitos fundamentais até discussões sobre evidências recentes, com foco na aplicabilidade em serviços de Nefrologia no país. Convidamos todos os leitores a acompanharem essa iniciativa com atenção e entusiasmo. Esperamos que os conteúdos apresentados contribuam para o fortalecimento da diálise peritoneal no Brasil, promovendo uma prática mais qualificada, segura e centrada nas necessidades dos pacientes”, comenta **Thyago Proença de Moraes**, coordenador do Comitê de Diálise Peritoneal da SBN.



Sociedade Brasileira de Nefrologia

## Artigos em destaque

A seguir, você confere dois artigos da terceira edição (v47n3, 2025) do *Brazilian Journal of Nephrology*, que poderão ser acessados na íntegra, a partir do QR Code disponível ao lado de cada conteúdo.

## Censo Brasileiro de Diálise: 24 anos de mudanças no cenário da Doença Renal Crônica

A Sociedade Brasileira de Nefrologia divulgou uma análise abrangente dos dados coletados pelo Censo Brasileiro de Diálise (CBD) entre 1999 e 2023. O levantamento, realizado anualmente com a participação voluntária de centros de diálise em todo o país, reúne informações valiosas que evidenciam tendências demográficas e clínicas da população em terapia dialítica crônica no Brasil.

Em mais de duas décadas, o número de indivíduos em diálise crônica mais do que triplicou. Embora algumas características tenham permanecido estáveis, os dados mostram transformações expressivas na

faixa etária, no estado nutricional, nas causas da doença renal crônica (DRC) e na prevalência de infecções virais.

O estudo identificou um envelhecimento progressivo da população em diálise: em 2006, 25% dos pacientes tinham 65 anos ou mais, proporção que chegou a 36,7% em 2023. A distribuição por sexo manteve-se relativamente estável, com predomínio masculino (57% a 59% ao longo do período).

As mudanças no estado nutricional também foram notáveis. Houve queda nas proporções de baixo peso e peso normal, enquanto as prevalências de sobrepeso e obesidade aumentaram significativamente – refletindo tendências observadas na população brasileira em geral.

Quanto à causa primária da DRC, a hipertensão permaneceu como a principal responsável. No entanto, a proporção de casos atribuídos ao diabetes mellitus aumentou expressivamente, acompanhando fenômeno registrado em diversos países. Já a glomerulonefrite apresentou um declínio acentuado no mesmo período.

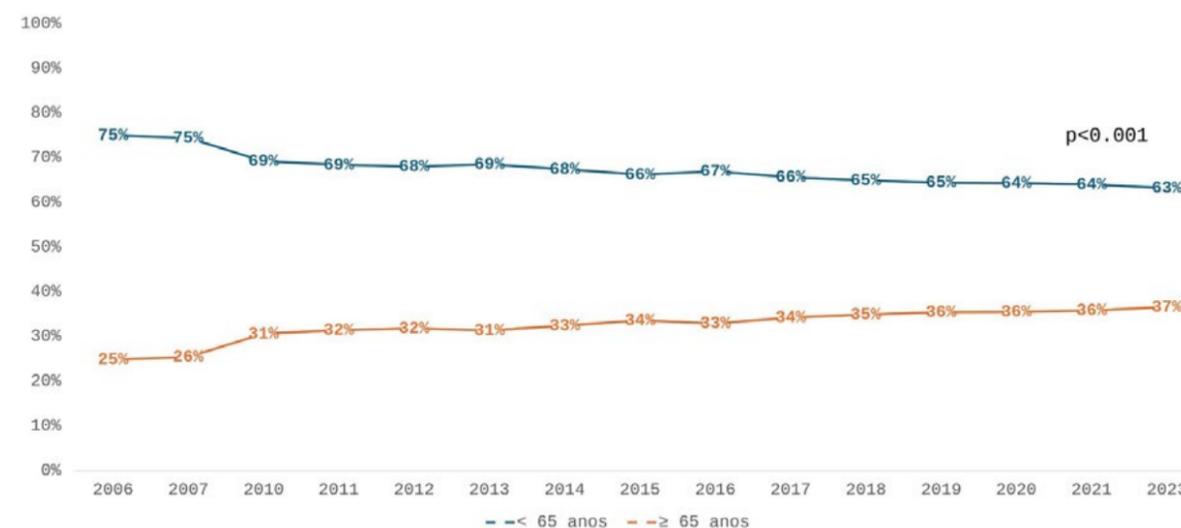
No campo das infecções virais, os avanços em políticas públicas de saúde se refletem nos dados: a prevalência de hepatite C caiu de quase 20% para 2,1%, enquanto a de hepatite B também apresentou redução significativa. Em contrapartida, ainda que em números

absolutos baixos, a prevalência de pacientes vivendo com HIV aumentou de 0,3% para 1,2%, acompanhando a maior longevidade dessa população.

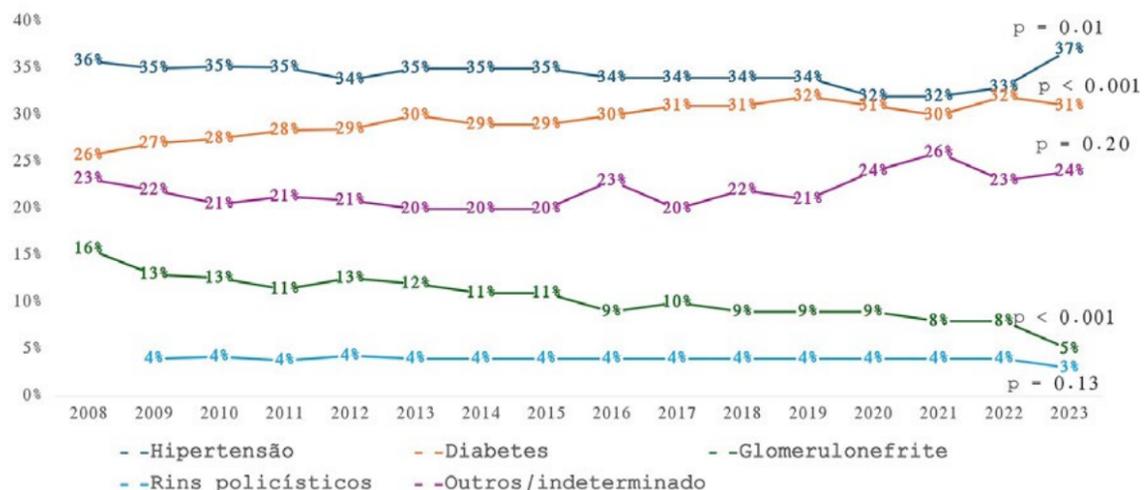
Segundo a SBN, os resultados evidenciam o impacto das mudanças demográficas, epidemiológicas e sociais sobre a população em diálise no Brasil. O envelhecimento dos pacientes, a redução da hepatite C e o aumento do diabetes como causa primária da DRC são tendências que devem orientar tanto políticas públicas quanto a prática clínica.

“O Censo Brasileiro de Diálise é uma ferramenta fundamental para compreender a realidade da Nefrologia no país. Esses dados permitem que profissionais de saúde e gestores planejem estratégias mais eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento, contribuindo para melhorar a qualidade de vida dos pacientes”, destaca a equipe responsável pela análise.

Com 24 anos de dados acumulados, o Censo Brasileiro de Diálise se consolida como uma importante base de informação em Nefrologia na América Latina. As evidências apresentadas reforçam a necessidade de atenção contínua às mudanças no perfil epidemiológico dos pacientes, ao impacto do diabetes e da hipertensão sobre a DRC, e à importância de políticas de saúde pública bem estruturadas no enfrentamento das doenças renais.



Prevalência de pacientes em diálise crônica de acordo com a idade (ponto de corte de 65 anos) entre 2006 e 2023



Distribuição de pacientes em diálise de acordo com a causa primária da DRC no período de 2008 a 2023

**Artigo**

Nerbass FB, Lima H do N, Sesso RC, Lugon JR. Brazilian Dialysis Survey from 1999 to 2023: trends in demographics, nutritional status, primary disease, and viral serology. *Braz J Nephrol* [Internet]. 2025Jul; 47(3):e20250036.



**Estudo revela impacto histórico do Programa de Pós-Graduação em Nefrologia da Unifesp na formação de pesquisadores no Brasil**

Os programas de pós-graduação desempenham papel central na formação de recursos humanos e na produção científica, mas dados detalhados sobre o perfil e a trajetória de seus egressos no Brasil ainda são escassos. Um estudo retrospectivo conduzido por Pablo Ferraz e colaboradores analisou o perfil e o destino dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Nefrologia (PPG-N) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) ao longo de quatro décadas.

O PPG-N da Unifesp, criado em 1973 como o primeiro curso de pós-graduação da área no país, consolidou-se como referência nacional na formação de mestres e doutores. Nos primeiros 20 anos, titulou exclusivamente médicos, reforçando sua relevância na formação de docentes e pesquisadores em escolas médicas de todo o país. Posteriormente, passou a incorporar alunos de outras áreas da saúde e ciências biológicas, diversificando a pesquisa,

que inicialmente era predominantemente clínica e, depois, com forte viés experimental.

Entre 1976 e 2015, foram concluídas 367 dissertações e teses por médicos do programa. A análise revelou crescimento contínuo na produção acadêmica e maior participação feminina: no período mais recente, as mulheres responderam por 61% das teses de doutorado.

O levantamento com egressos mostrou que a titulação de doutor esteve associada a maiores níveis de remuneração e inserção acadêmica: 81% atuam em docência e pesquisa, e 45% participaram da formação de novos mestres e doutores em diferentes regiões do país. Os alunos vieram de 23 estados das cinco regiões do Brasil e do exterior, com predomínio de São Paulo e da região Sudeste tanto na origem quanto no destino profissional.

O estudo também apontou desigualdades: apenas 1% dos egressos se autodeclararam pretos,

número muito inferior ao observado na população brasileira. Além disso, observou-se redução da participação de médicos como alunos, fenômeno que, no Brasil, tem-se aventado estar associado à busca por retorno financeiro mais imediato.

Os dados confirmam que o PPG-Nefrologia da Unifesp contribuiu para a formação de recursos humanos altamente qualificados,

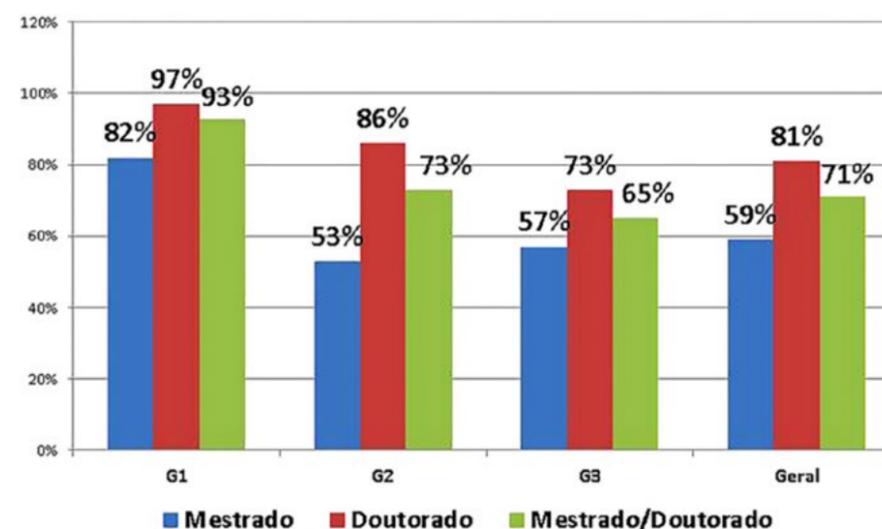
acompanhou o aumento da participação feminina e promoveu a inserção de doutores em atividades de docência e pesquisa. Com 96% dos egressos atuando nessas áreas e 45% na formação de novos mestres e doutores, o programa desempenhou papel importante na nucleação de novos grupos de pesquisa e na expansão da ciência no país.

**Artigo**

Ferraz P, Schor N, Kirsztajn GM. Academic and professional profile and impact of graduates from the Nephrology Graduate Program at UNIFESP. *Braz J Nephrol* [Internet]. 2025Jul; 47(3):e20240178.



**Pós-graduandos egressos em atividades de ensino e pesquisa**



**Fator de Impacto**

**Você sabia?** O BJN manteve seu fator de impacto (FI) em 1,3 na edição 2025 do Journal Citation Reports (JCR). O índice consolida uma trajetória de ascensão e é resultado do trabalho coletivo de autores, revisores, editores e parceiros comprometidos com a qualidade editorial e o fortalecimento da produção científica em Nefrologia, especialmente na América Latina. “Em 2015, iniciamos uma jornada para tornar o Brazilian Journal of Nephrology mais internacional e relevante. Com novas ferramentas, formatos e visibilidade global, conquistamos nosso primeiro fator de impacto em 2023 (1,2), subimos para 1,3 em 2024, e mantivemos o índice em 2025. O próximo passo depende de todos nós. Publiquem no BJN, mostrem ao mundo a força da Nefrologia brasileira e ajudem a escrever os próximos capítulos dessa história”, conta Miguel Carlos Riella, editor-chefe do Brazilian Journal of Nephrology.



Confira o editorial “Do Brasil para o mundo: uma revista com propósito”, de José Moura Neto, Thyago Proença e Miguel Riella falando mais a respeito da trajetória do BJN, acessando o QR Code acima!



XXXIII Congresso Brasileiro de  
**NEFROLOGIA**

Belo Horizonte/MG

16 a 19 de setembro de 2026

**INSCRIÇÕES ABERTAS** (1º Lote)

Acesse e garanta sua participação:

[congressonefro.com.br](http://congressonefro.com.br)



Sociedade Brasileira  
de Nefrologia